Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 2.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 684 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

KIRILL KUDRYAVTSEV / AFP

DIOGO COSTA HERÓI APURA PORTUGAL

Autogolo de Vertonghen coloca França no caminho da seleção nacional nos quartos-de-final

PÁGS. 4-7

LAGARDE EM SINTRA

"NÃO ESTÁ GARANTIDA UMA ATERRAGEM SUAVE DA ECONOMIA"

PÁG. 18

PSP E GNR DEMARCAM-SE DO CHEGA E MANTÊM DIÁLOGO COM O GOVERNO

PROTESTO O líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, disse estar "tranquilo sobre aquilo que vai acontecer na quinta-feira", referindo-se ao debate sobre Subsídios de Risco de guardas e polícias.

PÁG. 8

Alteração legislativa
Lançada petição para impedir destruição de embriões e gâmetas

PÁG. 12

França
"Nem um só voto." Jogo de desistências para travar maioria da extrema-direita

PÁGS. 20-21

Manifesto
A justiça é "uma questão de regime". E agora 60 jovens unem-se a pedir mudanças

PÁG. 10

Saúde
Gastaram as poupanças de uma vida inteira em "treino mental"

PÁGS. 14-15

1948-2024 FAUSTO

O ADEUS DO NAVEGANTE DE CANÇÕES

PÁGS. 24-25

Até ver...

Ricardo Simões Ferreira
Editor do Diário de Notícias

Se a estupidez matasse... Só que mata (a democracia)

Foi o humorista e comentador político Stephen Colbert, no seu *The Late Show* que um dia afirmou: "Os democratas não sabem ganhar eleições." Era então Donald Trump presidente – e o material humorístico vindo da Casa Branca era tanto que o *talk show* noturno da CBS estava num dos seus momentos mais altos – e o apresentador, ele próprio um assumido democrata, fazia o comentário referindo-se à capacidade, aparentemente ilimitada, de o Partido Democrata dar tiros nos pés na tentativa de conquista de eleitorado. O debate entre Trump e Joe Biden na semana passada é mais um episódio deste fenómeno.

A *performance* do atual inquilino da mais famosa moradia da Pennsylvania Avenue, em Washington, DC, foi um desastre a todos os níveis, como tiveram de admitir até aqueles que o apoiam. Fossem as pessoas que rodeiam Biden minimamente pragmáticas, estariam desde então a fazer tudo para que ele desistisse, dando aos democratas um qualquer semblante de hipótese de vitória – avançando um(a) candidato(a)-surpresa capaz de arrastar eleitores indecisos dos dois lados do espetro político. Isto perante um adversário que, lembre-se, já vinha como favorito. Mas a teimosia, que na maioria das vezes é sinónimo de estupidez, é algo que se encontra normalmente de mãos dadas com a ideologia e concretiza quase sempre uma receita perdedora – com vítimas colaterais muitas vezes imprevisíveis.

Na noite do debate, além de mal se ter percebido o que Biden disse, tão em baixo estavam as suas capacidades de articulação (e cognitivas?), o pouco que se entendeu não conquistou, seguramente, um único eleitor fora do seu "núcleo duro". Aliás, da forma como discursou, só assustou os convertidos, incluindo muitos dos doadores de campanha que, ainda a emissão estava no ar, segundo a reportagem da revista *Time*, já inundavam a sede com telefonemas a perguntar o que se passava...

Os democratas americanos (como a maioria da esquerda moderada hoje em dia na Europa) teimam em não querer compreender que, para conquistar eleitorado, precisam apresentar soluções inovadoras e, acima de tudo, competentes. A conversa de "os multimilionários que paguem a sua justa parte em impostos" (das poucas coisas que se percebeu que Biden disse) já chateia, e muito, particularmente nos EUA em que, por um lado, a enorme classe média e média alta sonha – legitimamente – chegar ao estatuto milionário.

Isto num país em que, de acordo com uma sondagem Gallup deste fim de semana, em média, os trabalhadores se reformam aos 61 anos...

Aos 61 anos. E por decisão própria, sem contribuições obrigatórias para a Segurança Social e TSU e outras "medidas sociais". O número é uma média (era 59 em 2002), visto que a decisão é individual: há pessoas que não se reformam, simplesmente; outras decidem retirar-se do mercado de trabalho muito mais cedo, porque fizeram por isso. Claro que, como país de enormes disparidades que é, há outras pessoas que nunca saem de uma pobreza extrema, cujo dia a dia são os cupões de alimentação da Segurança Social.

Simultaneamente, apesar de não terem um Sistema de Saúde universal, o número de pessoas centenárias está a subir como nunca no país.

Outro dado relevante: no primeiro trimestre do ano, o PIB dos EUA cresceu 1,4%, o que foi acima do esperado, apesar de a inflação homóloga estar acima dos 3%, no que é interpretado como um sinal de uma louvável capacidade de resiliência da economia americana.

E é este o maior ponto, como sempre, das eleições de novembro: os eleitores que verdadeiramente resolvem as eleições, os dos chamados *swing states*, que tanto podem votar mais à esquerda como mais à direita, fá-lo-ão naquele candidato que se apresentar mais amigo dos seus interesses.

Trump é o costume: mentiroso, contraditório, exagerado, hiperbólico, mas diz uma coisa (que seguramente fará...) que só mesmo a esquerda mais radical não quer ouvir – vai baixar impostos, danem-se as consequências. Faça ele o que fizer, seja condenado pelo que for, Trump será sempre o candidato interpretado pelo americano "médio" como o mais *business friendly* – e isso já é quase meia-eleição ganha.

Biden venceu as eleições anteriores, essencialmente, por duas razões: era o "tipo decente"; e não era Trump. Mas estes últimos quatro anos revelaram um mandato fraco, com momentos enxovalhantes – como a incompetente (e mortífera) retirada do Afeganistão –, tudo trunfos para o adversário.

Além disso, houve uma péssima gestão da questão da imigração ilegal ou indocumentada, um dossiê que foi entregue à vice Kamala Harris e foi tratado de forma tão inábil que apenas serviu para queimar qualquer futuro político da antiga procuradora da Califórnia.

Mesmo as coisas boas que a atual Administração tem para mostrar (como a iniciativa governamental que permitiu terminar com a dependência americana no mercado dos *microchips*, por exemplo, ou a referida capacidade de resistência da economia perante adversidades, com o desemprego nos 3,9%), Biden é nitidamente incapaz de as explicar ou salientar.

Daí ser uma estupidez os democratas insistirem nesta figura e não arranjarem alguém com ideias novas, que prometa fazer a ponte entre os dois lados da barricada no Congresso.

Citando um outro humorista, o britânico Ricky Gervais: "Ser estúpido é como estar morto, só provoca dor nos outros." Para piorar, no caso de Biden e na sua teimosia de concorrer a estas Presidenciais, a dor será sentida em todo o mundo democrático.

OS NÚMEROS DO DIA

-10,4%

DE IMPORTAÇÃO DE ENERGIA
foi quanto a União Europeia conseguiu no primeiro trimestre deste ano, uma redução de cerca de 183,8 milhões de toneladas de gás, gás natural liquefeito e petróleo, em relação ao período homólogo, diversificando o abastecimento vindo da Rússia, segundo divulgou ontem o Eurostat.

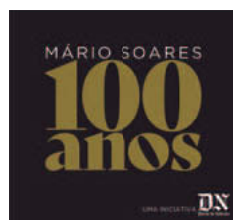
32

MORTOS
em quatro atentados suicidas ocorridos sábado na Nigéria, na cidade de Gwoza, no nordeste do país, segundo um balanço apresentado ontem pelo vice-presidente, Kashim Shettima. Os ataques fizeram ainda 42 feridos. Os atentados não foram reivindicados por qualquer grupo, mas o método é semelhante a outros levados a cabo pelo movimento extremista islâmico Boko Haram.

1

MILHÃO EM 7 ANOS
Este é o número de registos que o *Livro de Reclamações Eletrónico* regista no dia do seu aniversário, assinalado ontem, sendo as comunicações eletrónicas, rede e serviços postais, eletricidade, serviços financeiros e equipamentos elétricos/eletrónicos os mais reclamados.

7,8

POR CENTO
foi o crescimento do mercado automóvel em Portugal no primeiro semestre de 2024, face ao mesmo período do ano anterior, divulgou ontem a ACAP – Associação Automóvel de Portugal. Isto concretiza-se na colocação em circulação de 137 195 novos veículos.

2.7.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

DN
Brasil

Diogo Costa foi o herói num apuramento dramático e com lágrimas

FINAL FELIZ Portugal mostrou muitas dificuldades em conseguir desmontar a teia da Eslovénia. E só foi feliz no desempate por penáltis, com o guarda-redes portista a brilhar. Sexta-feira o adversário nos quartos é a França. Um jogo onde a seleção terá de mostrar muito mais futebol.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Foi preciso muito sofrimento num jogo com contornos dramáticos para Portugal se apurar para os quartos-de-final do Euro2024, num jogo onde a seleção só conseguiu ser feliz no fim, após vencer a Eslovénia no desempate por grandes penalidades (3-0), numa noite em que Diogo Costa vestiu a pele de herói e travou três remates dos adversários. Sexta-feira, nos quartos, segue-se a França, numa reedição (de boa memória) da final de 2016. O apuramento, contudo, não pode disfarçar outra exibição pouco eficaz da equipa, num jogo onde sentiu muitas dificuldades para desmontar um adversário teoricamente acessível.

Portugal acabou por ser feliz, num duelo onde Cristiano Ronaldo desperdiçou uma grande penalidade no prolongamento e chorou em campo, e no qual Diogo Costa foi um gigante enorme, travando com o pé esquerdo perto do fim do prolongamento um remate de Sesko e depois dando uma verdadeira lição de como defender grandes penalidades, sustendo todos os remates. Mas as lágrimas de alegria e os sorrisos dos jogadores portugueses não podem iludir uma atuação que em determinados períodos foi demasiado cinzenta.

> Ronaldo teve nos pés uma ocasião soberana para resolver o jogo no prolongamento. Mas permitiu a defesa do guarda-redes Oblak e desatou a chorar no relvado.

Martínez devolveu à equipa os habituais titulares, apostando no mesmo onze que tinha ganho à Turquia, regressando ao esquema de quatro defesas e ao posicionamento tático de 4X3X3. Mas o que à partida parecia ser um jogo que mais tarde ou mais cedo cairia para o lado Portugal, acabou por ser muito mais complicado do que se esperava.

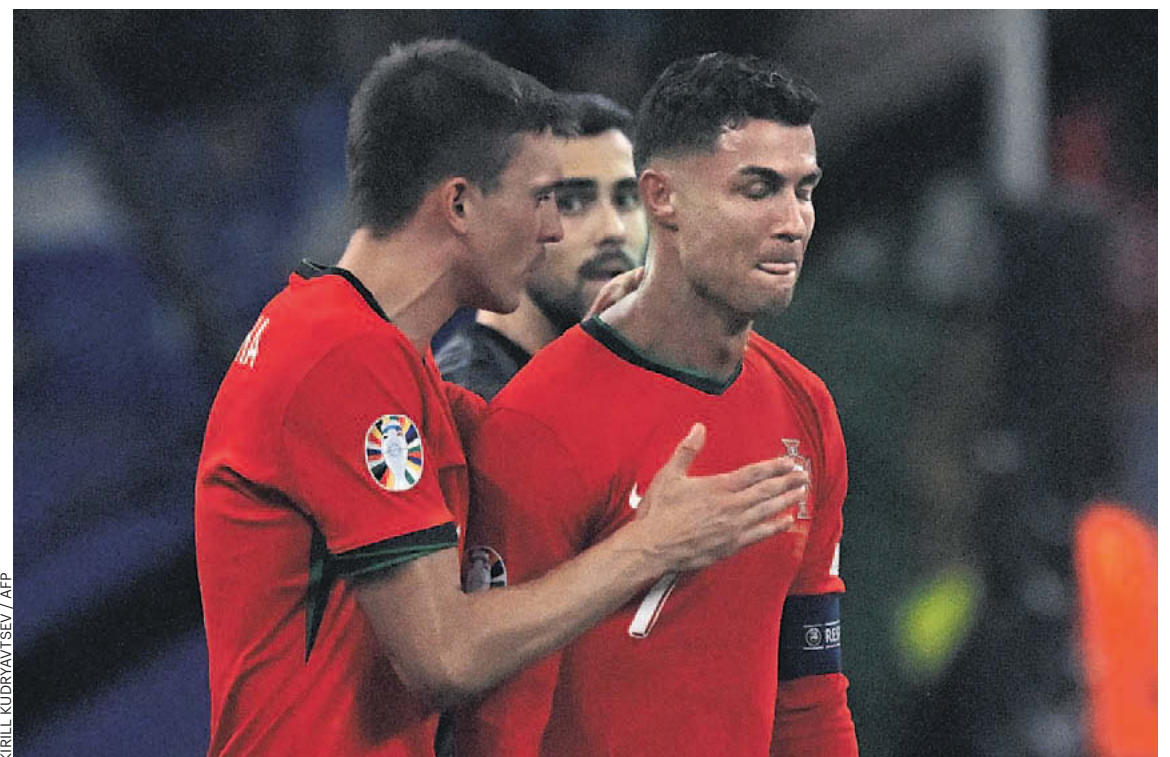
A seleção entrou dominadora, perante uma Eslovénia de bloco baixo que apostava em transições a tentar aproveitar a velocidade de Sesko e Sporar (mas que foi subindo de rendimento). Quase a abrir, Portugal levou por duas vezes perigo às redes de Oblak, no primeiro *lance* com Leão a chegar atrasado a uma bola, e logo a seguir com um remate de Rúben Dias ao lado após canto. Aos 13', Bruno Fernandes e Ronaldo não conseguiram dar seguimento a uma assistência de Bernardo Silva.

Como disse Martínez, era um jogo de paciência, que pedia transições rápidas e trocas de bola para abrir espaços. Portugal entrou bem, mas a partir dos 15' voltou a mostrar lacunas, sobretudo na ligação entre setores. E a Eslovénia começou a ter mais posse de bola e a jogar mais perto da área portuguesa.

A seleção voltou a acordar após a meia hora, quase sempre por jogadas individuais de Rafael Leão, um poço de energia em força e velocidade, a levar tudo atrás e o mais desequilibrador de Portugal, perante um Bruno Fernandes e um Bernardo Silva que não conseguiam pegar no jogo e de um Ronaldo desastrado. Foi num desses *lances*, após o avançado sofrer falta à entrada da área, que Ronaldo por pouco não abriu o marcador de livre direto (34').

Nos minutos finais da primeira parte, a Eslovénia fez o primeiro remate enquadrado à baliza por Sesko, para defesa fácil de Diogo Costa, e mesmo antes do apito para o intervalo, após mais um grande *lance* de Rafael Leão, Palhinha atirou ao poste.

Diogo Costa defende o primeiro penálti de Ilicic. Seguiram-se mais dois...

KIRILL KUDRYAVTSEV / AFP

Ronaldo permitiu a defesa de Oblak num penálti no prolongamento. O capitão chorou e foi confortado pelos colegas.

CR7 vilão, Diogo herói

A segunda parte começou praticamente com uma ocasião para Portugal, com Bernardo a rematar por cima após um bom *lance* individual de Cancelo. E aos 55', em mais um livre direto de Ronaldo, Oblak

EPA/ANNA SZILAGYI

EPA/OLIVIER MATTHYS

negou o golo ao capitão. Portugal teve o seu melhor período, muito devido a boas ações de João Cancelo, que finalmente apareceu no jogo. A Eslovénia, muito pressionada, começava a recuar, mas mesmo assim ainda pregou um grande susto, num *lance* de contra-ataque que Sesko não foi capaz de concluir com êxito (62').

Aos 65', Martínez mexeu na equipa, lançado Diogo Jota e abdicando de Vitinha. Uma alteração que fez Portugal perder a balança do

Roberto Martínez voltou aos esquema 4X3X3 com um linha de quatro defesas, mas Portugal mostrou quase sempre muitas dificuldades para desmontar a boa organização defensiva dos eslovenos e ainda apanhou alguns sustos.

meio-campo. Os minutos passavam e tornava-se cada vez mais complicado desmontar a boa organização da Eslovénia. O selecionador voltou a mexer aos 76', com a entrada de Francisco Conceição e a saída de Leão. Mas as alterações não surtiram efeito. Pelo contrário, e até ao final Portugal, sem soluções, foi incapaz de criar ocasiões e desmontar a teia eslovena. A exceção foi um remate de Ronaldo (89') que Oblak travou.

O jogo foi para prolongamento e com Portugal a apanhar um susto logo aos 95', com Verbic a rematar ao lado após um desvio em Rúben Dias, no seguimento de uma perda de bola de Cancelo. O prolongamento voltou a mostrar um Portugal sem soluções.

Jota, num *lance* individual, aos 103', ainda conseguiu arrancar uma grande penalidade. Mas Ronaldo, no momento em que não podia falhar, permitiu a defesa de Oblak. O capitão não se conteve e desatou a chorar no relvado, inconsolável com o que tinha acabado de acontecer, apesar do conforto dos colegas.

E se Oblak salvou a Eslovénia, aos 115' foi a vez de Diogo Costa brilhar. Pepe perdeu uma bola (um dos poucos erros no jogo), Sesko ficou com tudo para fazer o golo, mas o guarda-redes português salvou Portugal, com uma defesa com o pé esquerdo.

O apito final chegou e o jogo teve de ser decidido no desempate por penáltis. E foi a altura do herói Diogo Costa entrar novamente em ação, defendendo três grandes penalidades a remates de Ilicic, Balkovec e Verbic, e de os portugueses Cristiano Ronaldo, Bruno Fernandes e Bernardo Silva não darem hipóteses a Oblak.

Agora, sexta-feira, segue-se a França, nos quartos-de-final, um adversário que historicamente costuma dar grandes dores de cabeça a Portugal.

nuno.fernandes@dn.pt

DEUTSCHE BANK PARK (FRANKFURT)

ÁRBITRO **DANIELE ORSATO** (ITÁLIA)

PORTUGAL	ESLOVÉNIA
0 (3)*	0 (0)*
DIOGO COSTA	OBLAK
JOÃO CANCELO (90'+27')	KARNICNIK
RÚBEN DIAS	DRKUSIC
PEPE (90'+27')	BIJOL
NUNO MENDES	BALKOVEC
VITINHA (65')	STOJANOVIC (86')
PALHINHA	CERIN
BRUNO FERNANDES	ELSNIK (90'+16')
BERNARDO SILVA	MLAKAR (74')
CRISTIANO RONALDO	SPORAR (74')
RAFAEL LEÃO (76')	SESKO
TREINADOR	**TREINADOR**
ROBERTO MARTÍNEZ	MATJAZ KEK
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
DIOGO JOTA (65')	ZAN CELAR (74')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (76')	GORENC STANKOVIĆ (74')
NELSON SEMEDO (90'+27')	BENJAMIN VERBIC (86')
RÚBEN NEVES (90'+27')	JOSIP ILIČIĆ (90'+16')

*APÓS GRANDES PENALIDADES

GOLOS: -

CARTÕES AMARELOS: DRKUSIC (32') KARNICNIK (37') STANKOVIĆ (90'+10') JAKA BIJOL (90'+16') E BALKOVEC (90'+17').

Portugal		Eslovénia
69	POSSE DE BOLA	31
20	TOTAL DE REMATES	10
4	REMATES ENQUADRADOS	2
17	FALTAS SOFRIDAS	8
660	TOTAL DE PASSES	258
576	PASSES COMPLETOS	167

FIGURA DO JOGO
Diogo Costa

Diogo Costa teve um jogo para a posteridade. Não foram apenas as três grande penalidades defendidas no desempate por penáltis, que fazem dele o único guarda-redes a conseguir tal feito na história dos Europeus... foi também aquele *lance* em que emendou um erro de Pepe, que isolou Sesko, e o guarda-redes salvou Portugal com uma defesa com os pés no prolongamento. Martínez, Ronaldo e todos os portugueses podem hoje pensar no título europeu porque Diogo Costa foi um gigante na baliza.

"Diogo Costa é o segredo mais oculto do futebol europeu e apareceu e entrou num patamar totalmente diferente. A situação no um para um foi incrível. Depois teve o foco para fazer três defesas consecutivas. Temos de estar muito orgulhosos dele"

Roberto Martínez

"Da minha parte, trabalho nunca irá faltar, aliás mato-me a trabalhar, a acreditar em mim. (...) Foi o jogo em que mais consegui ajudar a minha equipa e é nisso que me foco"

Diogo Costa

"Uma tristeza inicial e uma alegria no final, é o que o futebol dá. Foi do oito ao 80. Tive a oportunidade para dar vantagem e não consegui (...) A equipa está de parabéns, principalmente o guarda-redes que fez 3 defesas muito boas"

Cristiano Ronaldo

"Sabíamos que o Sporar e o Sesko combinavam muito bem sozinhos na frente, mas o mais importante é que passámos, conseguimos a passagem, obviamente queremos melhorar"

Bruno Fernandes

Mikautadze no Metz

O Melhor Marcador do Euro2024, o georgiano Georges Mikautadze, foi ontem oficializado como jogador do Metz da *Ligue 1*. O Ajax confirmou que o clube francês acionou a cláusula de opção de compra avaliada em 13 milhões de euros.

Invasões resultam em multa de 20 mil euros

A Federação Alemã de Futebol (DFB) foi multada pela UEFA, na qualidade de organizadora do Euro2024, em 20 mil euros pela incapacidade de evitar invasões de campo nos jogos de Portugal com a República Checa e a Turquia. Já Portugal foi multado em 5250 euros, dos quais 1500 pelo uso de artefactos pirotécnicos por parte dos adeptos no jogo com a Turquia, e 3750 pelo arremesso de objetos no embate diante da Geórgia, que perdeu por 2-0.

Vertonghen colocou França no caminho de Portugal

QUARTOS Defesa central belga fez o autogolo que deu a vitória à seleção francesa (1-0) num jogo difícil para a equipa de Dechamps.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Na Merkur Spiel-Arena, Düsseldorf, num jogo entre duas seleções orientadas por dois treinadores ultraconservadores, a França, de Didier Deschamps, e a Bélgica, de Domenico Tedesco, andaram a empatar-se mutuamente quase até aos 90 minutos.

O jogo foi decidido por um autogolo de Jan Vertonghen. Na verdade, a responsabilidade do apuramento francês é quase toda de Kolo Muani, que rematou forte e cruzado para a baliza, mas a bola desviou no defesa-central que até era candidato a melhor em campo e passou a vilão da história, com o 9.º autogolo deste Europeu.

Com Griezmann de regresso à ala direita do ataque e Mbappé deslocado para a esquerda, abrindo espaço para Marcus Thuram, a seleção francesa criou muito jogo ofensivo, mas foi ineficaz na missão de marcar um golo. Apesar dos 20 remates, os gauleses terminaram sem oportunidades de golo flagrantes – só o remate de Tchouaméni, no segundo tempo, deu para assustar Casteels. Muito por culpa do bloco dos *diabos vermelhos*, que trocaram o 4x3x3 dos dois últimos jogos do Grupo E pelo 4x4x2 clássico, com Openda e Lukaku na frente, e afastaram a pressão gaulesa até a um segundo tempo em que foram superiores. Lukaku e Kevin de Bruyne não conseguiram bater Maignan.

Foi preciso esperar até aos 85 minutos para o marcador funcionar. Muito por culpa de Kolo Muani. O avançado do PSG foi uma das figuras da final do Mundial2022 perdida para a Argentina, quando viu Emiliano Martínez negar-lhe um grande golo, mas ontem contribuiu para a própria redenção. Lançado para mexer com o jogo aos 62 minutos, o suplente de luxo ao dispor de Deschamps acabou por ser decisivo... ao libertar-se da marcação e rematar para apurar a França com ajuda de um defesa belga.

Foi N'Golo Kanté (o melhor em campo) que serviu Kolo Muani na área para o remate certeiro ... depois de a bola desviar no defesa-central ex-Benfica, enganando o guarda-redes Koen Casteels. "Um autogolo, se for desviado, significa que alguém teve de chutar. Se isso acabar na rede, que assim seja", reagiu Deschamps, lembrando que os franceses o "chateiam" há dois anos por apostar em Muani.

Os Campeões Europeus em 1984 e 2000 voltaram a não convencer, mas passaram os oitavos, algo que não tinham conseguido no Euro2020 (eliminado pela Suíça). Com a derrota, os belgas não passaram dos oitavos-de-final e evitaram, assim, o possível encontro com o antigo selecionador, Roberto Martínez. Nos quartos-de-final, em jogo marcado para sexta-feira, em Hamburgo, a partir das 20.00, a França vai defrontar... Portugal, o carrasco dos gauleses na final do Euro2016.

isaura.almeida@dn.pt

O *lance* em que Muani remata e vê a bola desviar em Vertonghen e entrar na baliza.

FRANCK FIFE / AFP

INA FASSBENDER / AFP

Brincadeira de Bellingham pode custar caro à Inglaterra.

Koeman não entra em pânico e Áustria já sonha com o título

OITAVOS Seleção dos Países Baixos criticada, enquanto Roménia quer igualar feito de 2000. Turquia quer vingar goleada imposta pela sensacional Áustria em março.

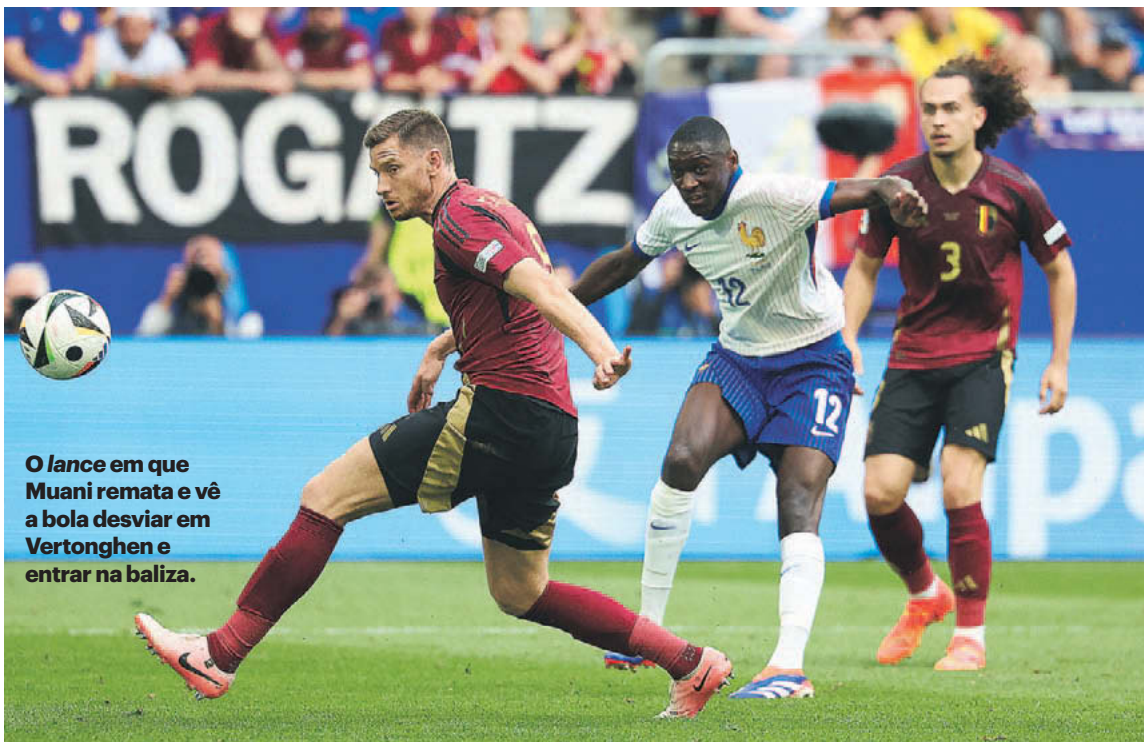
TEXTO **DAVID PEREIRA**

A seleção dos Países Baixos e o selecionador Ronald Koeman têm sido criticados, sobretudo após a derrota diante da Áustria (2-3) no fecho da fase de grupos, mas o treinador garante não estar em pânico e promete não promover uma revolução na equipa.

"Não farei muitas alterações no onze, não devemos entrar em pânico por causa de apenas um jogo", afirmou o técnico neerlandês, na antevisão do encontro de hoje (17.00 horas) frente à Roménia, que se vai realizar em Munique, cidade onde a então Holanda conquistou o seu único título europeu. "Se tivermos a sorte que tivemos em 1988, venceremos amanhã [hoje]", vaticinou Koeman, que fazia parte da seleção Campeã Europeia.

Do outro lado estará uma Roménia disposta a uma surpresa, para igualar o feito de 2000, quando atingiu os quartos-de-final. "Vamos disputar um jogo histórico. Temos a oportunidade de fazer história e igualar o nosso melhor desempenho num Europeu. Esta é a nossa motivação", vincou o selecionador Edward Iordanescu.

O outro jogo de hoje (20.00) vai opor a Turquia à muito elogiada Áustria. Nas conferências dos austríacos até já se fala em… título. "Eu disse no início do torneio que não é impossível ser campeão ou chegar à final", afirmou o selecionador Ralf Rangnick, ainda assim cauteloso: "Só há uma forma de chegar o mais longe possível, que é preparar o próximo jogo."

Em março, as duas seleções defrontaram-se num encontro particular e a Áustria goleou por 6-1 os turcos. Nada que assuste o experiente avançado Cenk Tosun: "O resultado será certamente o oposto, porque preparámo-nos bem para o jogo e continuaremos a fazê-lo."

Rodri sem medo da anfitriã

A seleção espanhola apurou-se para os quartos-de-final, onde enfrentará a seleção alemã, uma equipa "forte". Mas o espanhol Rodri não tem medo dos anfitriões: "Se queremos passar, vamos ter de fazer um grande jogo e ir com tudo o que temos."

Após eliminação, De Bruyne pondera deixar seleção

Na sequência da eliminação da Bélgica nos oitavos (*ver texto*), Kevin De Bruyne não escondeu a frustração, admitindo que, aos 33 anos, pondera deixar a seleção num futuro próximo. "Ainda é cedo para responder. Deixem-me processar esta derrota... Foi uma temporada muito longa, preciso de descansar o meu corpo. Tomarei uma decisão depois do verão", disse o capitão belga, que aos 33 anos soma 28 golos em 105 internacionalizações.

Gesto obsceno pode tirar Bellingham dos quartos-de-final

INGLATERRA Médio festejou golo à Eslováquia com a mão nos genitais e fala em "piada privada" para amigos. Está em risco para o jogo com a Suíça.

TEXTO **DAVID PEREIRA**

A UEFA está a analisar um gesto potencialmente ofensivo do inglês Jude Bellingham no triunfo sobre a Eslováquia no Euro2024, no domingo, que o pode afastar do jogo dos quartos-de-final frente à Suíça.

Em causa está "uma potencial violação das regras básicas de conduta decente" quando o jogador do Real Madrid levou a mão em direção aos genitais, movendo-a para a frente e para trás, enquanto estava virado para o banco de suplentes eslovaco.

O médio defendeu-se nas redes sociais, negando que o gesto fosse dirigido à seleção da Eslováquia. "Um gesto de piada privada para alguns amigos próximos que estavam no jogo. Nada além de respeito pela forma como a equipa da Eslováquia jogou", escreveu no X.

As leis de jogo determinam que qualquer "gesto obsceno" ou "ação ofensiva ou insultuosa" deve ser punível com cartão vermelho.

O gesto surgiu depois de marcar o golo do empate 1-1, de forma acrobática, aos 90'+5 minutos, que salvou a Inglaterra de ser afastada do Europeu, depois de Ivan Schranz ter adiantado os eslovacos aos 25 minutos. No início do prolongamento, Harry Kane consumaria a reviravolta 2-1.

Depois do golo de Kane, o médio inglês Declan Rice envolveu-se numa discussão acalorada com o selecionador adversário Francesco Calzone e teve de ser contido pelo guarda-redes suplente Aaron Ramsdale. Segundo a imprensa inglesa, Rice terá chamado "bald cunt" [vagina depilada, em tradução literal] a Calzone. No entanto, tudo indica que o centrocampista do Arsenal não seja visado pela UEFA.

CR7 levou multa em 2019

Se a UEFA acusar Bellingham de má conduta, o médio de 21 anos pode falhar o desafio dos quartos-de-final, marcado para sábado, ante a Suíça, que surpreendeu ao afastar a Campeã Europeia Itália com a vitória por 2-0.

Em 2019, Cristiano Ronaldo foi multado em 20 mil euros pela UEFA após ter apontado para os genitais depois de marcar um *hat-trick* numa vitória da Juventus sobre o Atlético Madrid num encontro da Liga dos Campeões. Também o treinador dos *colchoneros*, Diego Simeone, recebeu igual punição por um gesto semelhante. A imprensa inglesa acredita que o nº 10 de Inglaterra seja igualmente multado.

Bellingham, um dos principais candidatos à Bola de Ouro em 2024, foi o autor de dois dos quatro golos da seleção comandada por Gareth Southgate no Campeonato da Europa – os restantes dois foram da autoria de Kane. A Inglaterra, que ainda não convenceu neste Europeu, venceu o Grupo C, à frente de Dinamarca, Eslovénia e Sérvia, tendo depois eliminado a Eslováquia nos oitavos-de-final.

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

	P	J	G
1.º Alemanha	7	3	8-2
2.º Suíça	5	3	5-3
3.º Hungria	3	3	2-5
4.º Escócia	1	3	2-7

	P	J	G
1.º Espanha	9	3	5-0
2.º Itália	4	3	3-3
3.º Croácia	2	3	3-6
4.º Albânia	1	3	3-5

	P	J	G
1.º Inglaterra	5	3	2-1
2.º Dinamarca	3	3	2-2
3.º Eslovénia	3	3	2-2
4.º Sérvia	2	3	1-2

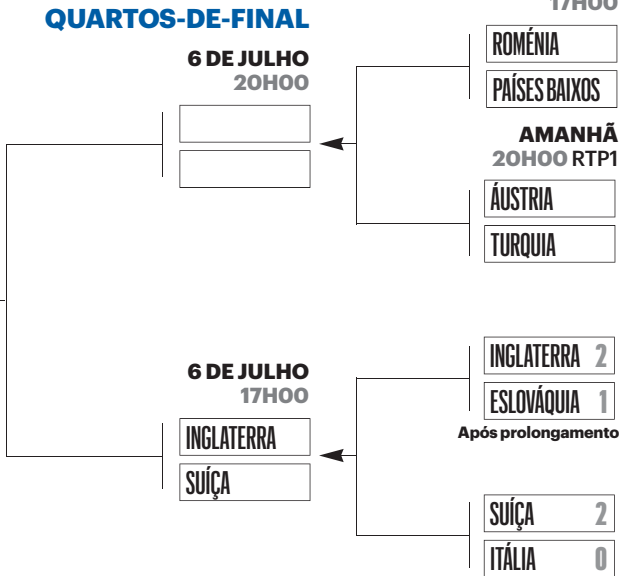
	P	J	G
1.º Áustria	6	3	6-4
2.º França	5	3	2-1
3.º Países Baixos	4	3	4-4
4.º Polónia	1	3	3-6

	P	J	G
1.º Roménia	4	3	4-3
2.º Bélgica	4	3	2-1
3.º Eslováquia	4	3	3-3
4.º Ucrânia	4	3	2-4

	P	J	G
1.º Portugal	6	3	5-3
2.º Turquia	6	3	5-5
4.º Geórgia	4	3	4-4
3.º Rep. Checa	1	3	3-5

TODOS OS JOGOS TÊM TRANSMISSÃO NA SPORTTV

OITAVOS-DE-FINAL

OITAVOS-DE-FINAL

Polícias e guardas escolhem continuar a negociar subsídios de risco com o Governo.

GLOBAL IMAGENS

PSP e GNR demarcam-se do Chega e mantêm diálogo com o Governo

PROTESTO O líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, disse estar "tranquilo sobre aquilo que vai acontecer na quinta-feira", referindo-se ao debate sobre subsídios de risco de guardas e polícias.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

"Não devemos confundir aquilo que é a ação política, que cabe aos partidos, com aquilo que é a ação sindical, que cabe aos sindicatos", afirmou ao DN o presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP), Paulo Jorge Santos, quando questionado sobre se acompanha o apelo feito por André Ventura durante o fim de semana para que guardas e polícias se dirijam ao Parlamento no dia 4 de julho, quando for debatida a proposta do Chega sobre o valor do Subsídio de Risco (Suplemento de Missão) das forças de segurança.

"Nós não deliberámos, nós não acordámos, no seio do sindicato, nenhum protesto para o dia 4", confirmou ainda Paulo Jorge Santos, que não afasta, no entanto, a possibilidade de haver agentes que, a título individual, queiram estar presentes nas galerias do Parlamento durante a discussão.

"Têm todo o direito de ir, é uma liberdade pessoal de cada um estar onde querem estar", completou.

Uma perspetiva semelhante foi assumida pelo porta-voz da plataforma das associações e sindicatos da PSP e da GNR, Bruno Pereira, que, apesar de garantir que não condena o líder do Chega pelo apelo que fez, vincou o papel das instituições. "Ele tem de perceber – ele e qualquer outro – que estes apelos não são próprios, nem são competências próprias, nem se espera que um líder político apele, seja a polícias, seja a qualquer outro outro setor da Administração Pública", sublinhou.

Mesmo com estas posições face à convocatória de André Ventura, ambos os representantes das forças da segurança concordam que é preciso fazer o debate em torno do Suplemento de Missão, e insistem que podem acompanhar o momento.

"Se as polícias quiserem, do ponto de vista cívico ou mobilizados pelas suas organizações sindicais, manifestar-se-ão ou irão apresentar individualmente a sua expressão de descontentamento para com uma situação que já perdura há muito tempo e que há muito tempo se discute a necessidade prioritária e urgente de a reparar", explica Bruno Pereira, lembrando que já houve outras propostas semelhantes discutidas no hemiciclo.

O chumbo do PS

No dia 9 de maio, o Parlamento travou uma resolução do BE para equiparar os Suplementos de Missão da PSP e da GNR com os da Polícia Judiciária. Nesta altura, a proposta bloquista foi chumbada em exclusivo com os votos contra do PS, a contrariar os votos favoráveis de Chega, BE, PCP, Livre e PAN, e com as abstenções de PSD, CDS e IL. A justificação socialista para aquela posição apareceu através das palavras do deputado Pedro Vaz, ao defender que as forças de segurança "não desempenham todas as mesmas missões no Estado".

Pelo lado da abstenção, o deputado social-democrata António Rodrigues escudou-se no facto de estarem a decorrer negociações com o Governo, pelo que a proposta bloquista apresentava "contornos de extemporaneidade e de redundância".

Antes desta votação, a 3 de maio, o líder do PS, Pedro Nuno Santos, destacava as negociações entre Governo e sindicatos como sendo a melhor via para a resolução da contenda.

Ainda que a proposta, se tivesse passado no crivo parlamentar, não pudesse assumir mais do que o papel de recomendação ao Governo, não foi a primeira sobre o tema a ser travada. Em outubro do ano passado, os projetos apresentados por Chega, PCP e PAN sobre a matéria também não conseguiram convencer a maioria dos deputados.

Plataforma de diálogo

As conversações que decorrem entre Governo e sindicatos da polícia e dos guardas continua a ser a plataforma escolhida para que a valorização salarial das forças de segurança aconteça.

"Queremos esgotar a negociação com o Governo, porque encaramos que será o Governo o responsável pelo tratamento desta matéria", vincou Paulo Jorge Santos, acrescentando que não deve haver outras interferências políticas.

"Nós, em termos institucionais, enquanto sindicato, não nos podemos misturar com agendas políticas", conclui.

Defendendo que dialogar com o Governo "é uma questão de respeito por aquilo que são os papéis e deveres de competentes das instituições democráticas", também Bruno Pereira enaltece o papel do Executivo liderado por Luís Montenegro para que o tema chegue a bom porto.

Ontem, no âmbito das *Jornadas Parlamentares do PSD*, na Escola da Guarda, em Queluz, o líder da bancada social-democrata, Hugo Soares, afastou qualqer preocupação com o debate de dia 4 de julho.

"Estou absolutamente tranquilo sobre aquilo que vai acontecer na quinta-feira", garantiu.

vitor.cordeiro@dn.pt

> *"Nós, em termos institucionais, enquanto sindicato, não nos podemos misturar com agendas políticas."*
> **Paulo Jorge Santos**
> Presidente da ASPP

> *"[André Ventura] tem de perceber que estes apelos não são próprios (...), nem se espera que um líder político apele, seja a polícias, seja a qualquer outro setor da Administração Pública."*
> **Bruno Pereira**
> Porta-voz da plataforma PSP/GNR

> *"Queria dizer só , sobre essa matéria [debate dos Suplementos de Missão da PSP e GNR], que estou absolutamente tranquilo sobre aquilo que vai acontecer na quinta-feira."*
> **Hugo Soares**
> Líder parlamentar do PSD

António Costa agradece apoio do Governo: é "marca de qualidade" da democracia nacional

ENCONTRO Ex-primeiro-ministro voltou a São Bento para ser recebido pelo sucessor, Luís Montenegro. O atual chefe de Governo reiterou apoio e relevou a "elevada exigência" das funções.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Quatro dias depois da escolha de António Costa para presidente do Conselho Europeu, o primeiro encontro entre Luís Montenegro e o ex-primeiro-ministro. E foi com "orgulho" que António Costa voltou a São Bento, onde foi recebido pelo atual chefe de Governo.

Nesse encontro, o primeiro-ministro prometeu ao seu antecessor "total colaboração e cooperação" enquanto exercer funções e, classificou Montenegro, Costa será "mais um português" a ocupar um cargo internacional "relevantíssimo". Nas palavras do próprio presidente do Conselho Europeu indigitado: este apoio do Governo "é uma marca da qualidade" da democracia portuguesa no cinquentenário do 25 de Abril.

Mas, segundo Luís Montenegro, este apoio à escolha de António Costa não foi exclusivo do Governo português. A confiança dos outros 26 Estados-membros foi "esmagadora" para uma função "de elevada exigência", uma vez que terá de procurar "os consensos e convergências ou maiorias para se avançar num projeto político de paz e de prosperidade".

Segundo o primeiro-ministro, Portugal aproveitou, desde já, para discutir prioridades no âmbito da agenda estratégica, que ficará marcada pelo "objetivo de um possível alargamento com grandes implicações do ponto de vista da reforma das instituições europeias". Além da entrada de novos Estados-membros, os próximos anos ficarão também marcados por novas regras do quadro financeiro plurianual. Neste contexto, Luís Montenegro referiu que "Portugal tem interesses muito próprios", como a "manutenção das políticas de coesão e a participação do país em novos processos de financiamento", por exemplo.

Apesar de formalmente ainda não ter assumido funções (acontecerá a 1 de dezembro deste ano), António Costa já ouviu também que, aquando do último Conselho Europeu, Luís Montenegro acrescentou alguns pontos à agenda estratégica da União Europeia, nomeadamente em relação à política da água.

Já António Costa reconheceu que Luís Montenegro não só apoiou como teve "empenho para que a eleição tivesse sido possível". "Sei bem o esforço que fez para mobilizar o conjunto dos apoios, não só no PPE [Partido Popular Europeu, é o maior grupo do Parlamento Europeu], mas também no Conselho Europeu", acrescentou.

Mostrando-se ciente da responsabilidade que é liderar o Conselho Europeu, António Costa disse querer "valorizar o país", algo que sente que acontece sempre que um português desempenha cargos internacionais.

> *"Sei bem o esforço que [o primeiro-ministro, Luís Montenegro] fez para mobilizar o conjunto dos apoios, não só no PPE, mas também no Conselho Europeu."*

Quando tomar posse para um mandato de dois anos e meio, António Costa tornar-se-á, em simultâneo, o primeiro português e o primeiro socialista a presidir à estrutura europeia que junta os chefes de Governo e de Estado dos 27 membros da União Europeia. Desde 2019 que o cargo é ocupado pelo liberal belga Charles Michel.

Além do nome de António Costa para presidir ao Conselho Europeu, a última reunião deste órgão escolheu ainda Ursula von der Leyen para continuar a presidir à Comissão Europeia e Roberta Metsola deverá continuar a presidir ao Parlamento (este é, no entanto, o único cargo que é votado diretamente e não necessita de um consenso dos Estados-membros). Kaja Kallas, primeira-ministra da Estónia, foi ainda escolhida para ser Alta-Representante da União para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança. **Com LUSA**

António Costa foi recebido por Luís Montenegro em São Bento.

FILIPE AMORIM / LUSA

BREVES

Negociações podem ditar futuro de Albuquerque

O presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque (PSD), afirmou que a exigência do Chega para renunciar à liderança do Executivo será abordada no âmbito das negociações que estão a decorrer sobre o Programa do Governo. "Esse assunto depois vamos ver no decurso das negociações", afirmou o social-democrata Miguel Albuquerque, após ser questionado se vai ceder, em prol da estabilidade governativa na Região Autónoma da Madeira, a um dos pedidos do Chega para viabilizar o Programa do Governo, a sua renúncia ao cargo de presidente do Executivo Regional. No final dessa reunião, que aconteceu ontem, o Chega não anunciou qual o desfecho, remetendo o sentido de voto para o debate parlamentar sobre o programa. Em democracia, disse Miguel Castro, líder regional do partido, "vale sempre a pena negociar" e os deputados do Chega vão "decidir o que fazer" até esse debate.

Governo muda de casa e já está na sede da CGD

O edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos (CGD) acolhe desde ontem seis ministérios (Coesão, Presidência, Infraestruturas, Economia, Agricultura e Juventude). E, já este mês, vai ser palco da primeira reunião de Conselho de Ministros. "No mês de julho reunir-se-á aqui. O próximo Conselho de Ministros geral a realizar em Lisboa será aqui", afirmou António Leitão Amaro no dia em que parte do Governo começou a trabalhar no Campus XXI, o edifício que acolhe a sede da CGD. O ministro indicou que a próxima reunião do Conselho de Ministros será descentralizada e acontecerá "no Centro-Norte do país" e afirmou que, se a reunião seguinte for especializada, ainda que seja na Região de Lisboa, pode não ser feita no edifício do Campus XXI. António Leitão Amaro estimou que o Governo se reúna no local "numa das duas próximas semanas".

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Rosina Ribeiro Pereira, ex-deputada do PSD, é uma das subscritoras deste manifesto.

A justiça é "uma questão de regime". E agora 60 jovens unem-se a pedir mudanças

MANIFESTO Recusando que a reforma do Setor Judicial seja "apenas geracional", um grupo de jovens reivindica mudanças. E os partidos "têm o dever de dialogar e negociar" sobre o assunto, dizem.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Mais do que "uma questão geracional", mexer na Justiça, de forma a melhorá-la, é "uma questão de regime". Assim definem os 60 jovens que, juntos, divulgaram um manifesto pela reforma de Justiça – à semelhança do que já acontecera com 50 personalidades, num outro documento.

E foi precisamente esse primeiro manifesto que serviu de inspiração àquele que estes jovens agora divulgaram. Queriam, acima de tudo, mostrar que a sua geração "também se preocupa com os velhos problemas do país", explica Rosina Ribeiro Pereira, uma dos ex-deputados jovens (quer de PS ou PSD) que estão entre os subscritores. Para a ex-parlamentar do PSD, "os problemas que a Justiça tem" são "obviamente" motivo de preocupação. "Entendemos que, à semelhança dos subscritores do manifesto original, não podíamos virar costas a esta questão", acrescenta.

A política não é, no entanto, a única área dos subscritores. Assinado por ordem alfabética – para "que nenhum nome se sobreponha à importância do tema" – há ex-deputados de PS e PSD, candidatos às últimas Eleições Europeias (Francisco Paupério, Livre, e Hugo Trindade, do PAN), "muitos presidentes de associações académicas" e, ainda, figuras do desporto (como o capitão da equipa de hóquei em patins do FC Porto, Gonçalo Alves, ou Juliana Rocha, cinco vezes Campeã Nacional de boxe). Todos aqueles que são bem-vindos, desde que tenham entre 18 e 35 anos. Esta "pluralidade é bastante importante", porque mostra que a reforma da Justiça "é, de facto, uma preocupação" para as gerações mais novas.

> *"É bastante importante também ser assim [haver diversidade dos subscritores] para mostrar que, de facto, [a reforma da Justiça] é uma preocupação que é de uma geração."*

No texto divulgado na passada sexta-feira, os subscritores pedem mudanças no Setor Judicial. Por exemplo: "Uma adequada organização", bem como um "funcionamento eficaz" são dois dos fatores "indispensáveis para a defesa dos direitos, liberdades e garantias de cidadãos e empresas". "A atual morosidade dos processos, conjugada com a ausência de garantias para os visados, não só limitam, como verdadeiramente restringem o direito fundamental de acesso à Justiça e a uma tutela jurisdicional efetiva", acrescentam ainda os subscritores. Muitas destas mudanças passam, claro, pelos partidos políticos, que "têm o dever de dialogar e de negociar".

Quando informaram os criadores do manifesto original, a ideia foi "muito bem acolhida". Esse documento "até já tinha alguns subscritores jovens", como o ex-líder do CDS, Francisco Rodrigues dos Santos ou o presidente da Federação Académica do Porto, Francisco Porto Fernandes. "Os jovens já lá estavam, mas a média de idades era muito alta", diz Rosina Ribeiro Pereira. Tendo uma segmentação "mais jovem" iria, então, contribuir "para que as pessoas percebessem que é um problema que também afeta os jovens".

> *"O acesso à Justiça é um direito fundamental que não está a ser assegurado e, portanto, que está a comprometer a Justiça como um todo. O que está consagrado na Constituição tem de ser cumprido."*

E ainda sem querer revelar muito sobre como será, daqui para a frente, a coordenação com o manifesto original, certo é que estes jovens já pediram para se associar diretamente. Afinal, o direito de acesso à Justiça "é fundamental" e, na opinião destes signatários, "não está a ser assegurado. Está a comprometer-se a Justiça como um todo". "O que está consagrado na Constituição tem de ser cumprido, não pode ser uma palavra morta. Os direitos não podem ser afetados pelos problemas a que se tem assistido nos últimos tempos", acrescenta a ex-deputada do PSD, que entrou como substituta de Joaquim Pinto Moreira, ex-autarca de Espinho a braços, ele próprio, com a justiça.

Novas áreas também merecem preocupação

No que toca às áreas de intervenção que consideram prioritárias, o manifesto escrito pelos jovens aborda os temas tradicionais: área penal, administrativa cível e laboral, por exemplo. Mas não só, como explica Rosina Ribeiro Pereira: "Queremos também abordar as novas áreas que têm aparecido, nomeadamente aquelas ligadas à inteligência artificial." A intenção é "antecipar a introdução dessas ferramentas", porque "com todas as suas vantagens e os seus perigos" há uma urgência em "antecipar as necessidades e os desafios" emergentes.

Com a divulgação já feita, alargar o número de subscritores pode ser o próximo passo. O mesmo aconteceu, aliás, com o manifesto original que, depois de ter sido conhecido há pouco mais de um mês, já duplicou o número de assinaturas. "É perfeitamente possível" que o mesmo venha a acontecer agora. Mas, para já, "o objetivo era que fosse divulgado e se pudesse iniciar o processo". "Acredito que vá alargar o número de subscritores, sim, mas não posso comprometer-me", diz Rosina Ribeiro Pereira.

Opinião
Bernardo Ivo Cruz

Não há luz ao fundo do túnel?

As últimas semanas não têm sido fáceis para quem acredita na moderação e no diálogo, nas instituições que suportam as democracias liberais, no equilíbrio entre a liberdade individual e a igualdade entre as pessoas, na economia social de mercado e nas organizações multilaterais.

Nas eleições para o Parlamento Europeu, suspirámos de alívio porque o centro político – que tem garantido o processo responsável pelo mais longo períodos de paz e prosperidade na história do continente – continua maioritário, escolhendo ignorar que os partidos que recusam as bases e objetivos da integração europeia cresceram significativamente e só não são mais eficazes porque estão divididos. Agora, vemos os esforços do primeiro-ministro húngaro para coordenar esses partidos, o que poderá alterar os equilíbrios do Parlamento Europeu e da UE.

Na França, depois de um resultado francamente mau nas Eleições Europeia, assistimos à decisão do presidente Macron de convocar eleições antecipadas, numa fuga para a frente que resultou na vitória da Frente Nacional de extrema-direita, seguida pela Frente Popular de extrema-esquerda e pela derrota do partido centrista e moderado, que até domingo passado tinha a maioria dos lugares na Assembleia Nacional.

> **Se o centro político, sensato e moderado, não for capaz de se sentar à mesma mesa, a única luz ao fundo do túnel será a do comboio que avança para atropelar a democracia."**

Nos Estados Unidos acompanhámos com aflição a prestação do presidente Biden no debate televisivo contra o ex-presidente Trump, de tal forma errática (para ser simpático...) que deu origem a uma discussão viva sobre a possibilidade de se substituir o candidato democrático a poucos meses das eleições.

Em Moscovo seguimos os esforços do presidente Putin para romper o isolamento diplomático que resultou da invasão da Ucrânia, numa clara violação da *Carta das Nações Unidas* e do Direito Internacional, visitando a Coreia do Norte, a Bielorrússia, a China e o Vietname. Acresce ainda o esforço diplomático russo em reforçar ou estabelecer relações diplomáticas com os países da União Africana.

Perante isto, pergunta-se o que estará a falhar na relação entre os defensores da democracia e uma parte crescente das pessoas, para que estas se sintam atraídas por soluções simplistas que apontam invariavelmente o dedo para culpados imaginários? Por que é que deixámos de ser capazes de conversar com quem discordamos e tudo parece resumir-se a insultos e ofensas? Como é que vamos reconstruir as pontes e o diálogo que nos permitirão encontrar as soluções, necessárias, difíceis, para os desafios complexos que temos pela frente? Se o centro político, sensato e moderado, não for capaz de se sentar à mesma mesa, a única luz ao fundo do túnel será a do comboio que avança para atropelar a democracia.

Professor Convidado IEP/UCP

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Casos os dadores não levantem o anonimato, embriões e gâmetas serão destruídos a partir de agosto.

Lançada petição para impedir destruição de embriões e gâmetas

MUDANÇA Com a alteração legislativa que retira o anonimato aos dadores de espermatozoides e óvulos há a possibilidade de destruição de milhares destas células e embriões até agosto.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Até 7 de maio de 2018 a doação de óvulos ou espermatozoides (gâmetas) era feita ao abrigo do anonimato. "A partir dessa data, o anonimato dos dadores deixou de ser possível, permitindo que as crianças nascidas através da procriação medicamente assistida (PMA) com recurso a dádivas pudessem conhecer a identidade civil do dador que ajudou a gerar a sua vida", explica Cláudia Vieira, presidente da Associação Portuguesa de Fertilidade (APF).

A nova legislação, Lei 48/2019, determinou o fim da confidencialidade das dádivas e, por isso, reforça a APF, "milhares de embriões e gâmetas podem ser eliminados após agosto deste ano". Ao mesmo tempo, a associação acrescenta que foi aplicada uma "norma transitória para impedir a destruição imediata dos embriões, nos cinco anos seguintes, e de gâmetas, nos três anos posteriores. Passado esse período transitório [é o caso] abre-se uma possibilidade preocupante, que é a destruição de milhares de embriões e gâmetas, o que pode prejudicar o acesso de casais a material que lhes permita constituir família. Por isso, é essencial encontrar soluções que impeçam esta situação".

Foi este o mote para a petição, dirigida ao Presidente da República, grupos parlamentares e cidadãos *Pela não-destruição dos embriões doados sob o regime de anonimato* e que conta, à data de fecho desta edição, com 1685 assinaturas *online*.

Joana Freire, diretora executiva da APF, concretiza: "Até 2018 a doação era anónima. Na mesma altura em que o Tribunal Constitucional se manifestou em relação à gestação de substituição também o fez sobre a doação de gâmetas. A partir dessa data o anonimato deixou de ser possível. Aliás, no Portal do SNS a informação de que a doação é anónima é errada e já pedimos para que seja atualizada. As pessoas agora, quando doam, já sabem que não é em regime de anonimato."

> *"A questão de a doação ser anónima ou não leva a que algumas pessoas tenham medo de que (...) alguém lhes vá bater à porta e diga: 'Você é meu pai.' Mas não é assim, porque o dador não tem qualquer responsabilidade parental".*
>
> ***Joana Freire***
> *Diretora executiva da Associação Portuguesa de Fertilidade*

E está a acabar o tempo de transição para que as doações anónimas, feitas até maio de 2018, possam ser utilizadas. "Está a passar o prazo e se as pessoas não manifestarem – porque na altura em que doaram era anónimo – que dão autorização para que deixe de ser anónimo, estes embriões e gâmetas serão destruídos. Só com essa manifestação dos doadores, que o fizeram de forma anónima, se conseguirá usar estes embriões para os casais que precisam. Temos muitos casais, a lista de espera é de cerca de três anos", enfatiza Joana Freire.

Ao mesmo tempo, a diretora executiva da APF quer desmistificar a questão do anonimato. "A questão de a doação ser anónima ou não leva a que algumas pessoas tenham medo de que, passados uns anos, alguém lhes vá bater à porta e diga: 'Olhe, você é meu pai.' Mas não é assim, porque o dador não tem qualquer responsabilidade parental. O dador não tem qualquer tipo de responsabilidade para com as pessoas que nascem", reforça.

Cláudia Vieira, presidente da APF, apela a que "os casais cujos embriões estejam criopreservados sob condição de anonimato contactem com urgência os centros onde o seu material biológico está guardado e indiquem que abdicam da confidencialidade". Desta forma, indica a APF "os embriões não serão eliminados e passam a ficar disponíveis para ajudar outras mulheres e casais".

Esta responsável sublinha: "Abdicar do anonimato significa que se dá a possibilidade a qualquer pessoa com idade igual ou superior a 18 anos, nascida com a ajuda de tratamentos de fertilidade com recurso a doações, de solicitar junto do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida a identificação civil dos dadores, não podendo ser exigida qualquer responsabilidade parental aos mesmos".

A associação pede ainda a alteração da lei, "alargando os prazos para a utilização de embriões e gâmetas doados sob anonimato para 10 e cinco anos, respetivamente, evitando que comecem a ser destruídos dentro de pouco mais de um mês". Ao mesmo tempo, a APF propõe "a criação de um plano para alertar estes indivíduos inférteis ou em reconhecida condição de adotantes para a possibilidade de adotarem embriões doados e, assim, impedir a sua destruição".

Cláudia Vieira, presidente da APF afiança: "Levantar o anonimato, doar ou adotar embriões impede a sua destruição e permite que sejam utilizados nos projetos de parentalidade dos que precisam de ajuda para ter filhos." A mesma responsável diz ainda que "impedir a destruição deste material biológico é dizer 'Sim' à hipótese de se construírem famílias sonhadas por tantas mulheres e casais que lutam para conseguir uma gravidez".

A APF quer que a petição chegue ao Governo e já pediu "com urgência" reuniões com os grupos parlamentares, com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e com o Ministério da Saúde.

isabel.laranjo@dn.pt

10 a 15%

Estimativa A Associação Portuguesa de Fertilidade estima que entre 10 a 15% da população, em idade reprodutiva, tem problemas de fertilidade. A APF conta com mais de 15 mil associados.

Presidente do INEM apresentou demissão e ministra já aceitou

SAÚDE As críticas à gestão do INEM subiram de tom nos últimos dias. Desta vez, por causa da ausência de um concurso para aquisição de helicópteros. E o presidente Luís Meira acabou por formalizar a sua saída ontem, ao final da tarde.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Ana Paula Martins desde abril que vinha a dar sinais de querer fazer mudanças no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). Chegou mesmo a dizer, no início do mês passado, que estava a estudar este assunto: "Se há algo que precisa de ser refundado é o INEM. É uma dimensão absolutamente fundamental na capacidade de resposta na saúde", disse aos deputados quando ouvida na Comissão Parlamentar da Saúde. Na altura, o presidente do INEM respondeu dizendo que não estava agarrado ao lugar e que se a ministra o queria demitir que o fizesse porque deixaria as funções "sem qualquer problema".

E, segundo apurou o DN, na reunião de ontem entre a ministra e Luís Meira terá sido este a colocar em cima da mesa a sua demissão, que acabou por formalizar ao final da tarde. A ministra Ana Paula Martins esperava apenas esta formalização para aceitar a saída do presidente do INEM, cuja gestão não era do seu agrado.

Aliás, recorde-se que, no início de junho, a ministra anunciou a realização de uma auditoria administrativa e financeira ao INEM, porque, referiu Ana Paula Martins na mesma audição parlamentar, pretendia "perceber exatamente" os vários processos de contratação de helicópteros e ambulâncias e ajustes diretos feitos pelo instituto.

E foi precisamente o facto de não ter sido sido lançado um concurso público internacional para a aquisição de quatro helicópteros para a resposta ao Serviço de Emergência Aéreo, já que o ajuste direto ao atual operador, a empresa Avincis, terminava a 30 de junho, que levou à demissão de Luís Meira. É de destacar ainda que esta surge depois de a sua demissão ter sido pedida também pela associação que representa os técnicos de emergência.

Tudo começou neste fim de semana quando uma notícia veiculada pelo JN na sua edição de sábado dava conta de que o INEM iria fazer um ajuste direto com o operador atual, para manter o Serviço de Emergência Aéreo.

No dia seguinte, numa nota enviada à Lusa, o ministério veio dizer não perceber os motivos por que esta entidade não avançou com o concurso público internacional para assegurar este serviço, já que o poderia fazer com base numa resolução do Conselho de Ministros de 2023. Na nota, a tutela sublinhava que "desde o dia 2 de abril até à data de hoje [domingo], o INEM não lançou nenhum concurso público internacional para aquisição dos serviços em causa. Não compreendemos os motivos", referindo ter questionado várias vezes o conselho diretivo do INEM sobre este serviço, por saber que o ajuste direto em vigor terminava a 30 de junho, mas o instituto "nunca apresentou uma solução".

O presidente do INEM discorda desta leitura e afirma ter feito vários pedidos à tutela para que fosse aprovada uma nova resolução ministerial de forma a poder avançar com o concurso público, mas nunca recebeu qualquer resposta. Daí que Luís Meira tenha decidido manter o ajuste direto com a mesma empresa que assegurou até agora o Serviço de Emergência Aéreo. Mas depois das críticas da tutela, o presidente do INEM considerou não ter mais condições para exercer funções e pediu uma reunião com caráter urgente. Foi recebido ontem pelas 14.00 horas e às 19.00 estava a formalizar a sua demissão. Agora, falta saber quem o substituirá.

> A resposta aos doentes não será posta em causa com toda esta questão, já que a continuidade do serviço de helicópteros está assegurada através do novo contrato por ajuste direto com o mesmo operador.

Recorde-se que logo no domingo, a Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Médica, que tem sido crítica da gestão de Luís Meira, no lugar desde 2016, depois de ter sido nomeado pelo primeiro Governo de António Costa, também veio defender que "o atual Conselho de Direção não reúne qualquer condição que sustente a sua manutenção em funções" e que a sua atuação tem vindo a colocar o INEM "numa situação manifestamente deplorável".

Esta estrutura aproveitou as críticas da tutela para afirmar que a situação "é motivo para a suspensão de funções imediata de Luís Meira e instauração de devido processo disciplinar".

"Não esperamos mais do que o presidente do Conselho Diretivo apresente a sua demissão, assumindo o fracasso da sua gestão, e assumindo-se como responsável do baixo nível de cuidados médicos de emergência aos Portugueses", lê-se no comunicado.

A associação que representa os técnicos dizia que "o país não pode confiar" numa direção "com tantas falhas e trapalhadas no decorrer de quase uma década", defendendo que a gestão de Luís Meira deveria ser "devidamente escrutinada", sobretudo na resposta dada em termos de emergência médica.

O presidente do INEM, por seu lado, garantiu que a resposta aos doentes não será posta em causa com toda esta questão, já que a continuidade do serviço de helicópteros está assegurada através do novo contrato por ajuste direto com o mesmo operador.

Com AGÊNCIA LUSA

Serviço de Emergência Aéreo estava delegado a uma operadora privada.

BREVES

Duas mortes nas praias desde 1 de maio

Duas pessoas morreram nas praias portuguesas desde o início da época balnear, em 1 de maio, até 30 de junho, segundo a Autoridade Marítima Nacional (AMN). Num balanço dos dois meses da época balnear de 2024, que termina em 30 de outubro, a AMN indica que se registou um acidente mortal numa das praias marítimas vigiadas (Meia Praia) e outro numa das zonas não-vigiadas (Algar de Benagil), ambas no Distrito de Faro. Os dois óbitos registados tiveram como causa "doença súbita", revela. Nos primeiros dois meses da época balnear, a AMN efetuou 133 salvamentos e 584 ações de primeiros socorros. A época balnear de 2024 decorre desde 1 de maio e até 30 de outubro, podendo os municípios estabelecer, dentro deste período, a época específica de cada zona. No ano passado foram registadas 43 mortes por afogamento e em 2022 foram 38.

Açores. Baterias provocam fogo em hospital

O incêndio que deflagrou no início de maio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), nos Açores, teve origem nas baterias dos condensadores, segundo o primeiro relatório técnico, revelou ontem a secretária Regional da Saúde. "Tal como foi afirmado por mim na semana após o incêndio, e confirmado por este relatório, a origem do incêndio está associada a falência de equipamentos, nomeadamente nas baterias dos condensadores existentes no compartimento técnico por baixo do grupo de geradores, localizado no piso 1 do hospital. Aguardamos o relatório técnico detalhado, que carece de uma maior densificação técnica", adiantou a titular da pasta da Saúde nos Açores, Mónica Seidi, numa conferência de imprensa em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Gastaram as poupanças de uma vida inteira em "treino mental"

SAÚDE Queriam melhorar as suas vidas e carreiras através do *life coaching*, mas acabaram presas no que descreveram como um esquema de pirâmide.

TEXTO **KATIE BISHOP,** *THE NEW YORK TIMES*

Para quem está de fora, Billiejo Mullett é alguém que tem a cabeça bem assente. É inteligente e culta – uma enfermeira que trabalha para uma companhia de seguros de saúde – e equilibra a sua carreira com uma vida familiar atarefada.

Em muitos aspetos, Mullett, que vive em Minoa, Nova Iorque, parece ter tudo planeado, e é por isso que ainda está a recuperar de uma experiência de *life coaching* (ou treino mental) que descreve como um "esquema em pirâmide" que lhe tirou dezenas de milhares de dólares.

"Sou um ser humano inteligente", disse Mullett, 46 anos. "Todos nós pensamos que isso nunca nos vai acontecer. Essa é a parte realmente assustadora."

Mullett faz parte de um grupo cada vez maior de pessoas que falam sobre o lado obscuro do *life coaching*, uma indústria não-regulamentada com um preço muitas vezes elevado e um custo significativo que vai muito além dos fundos gastos.

Com raízes no final do século XX, o *life coaching* engloba um programa de definição de objetivos e sessões de terapia de conversação destinadas a melhorar a situação e o bem-estar de um indivíduo.

O negócio está a crescer. A International Coaching Federation, a maior associação de *coaching* sem fins lucrativos do mundo, estimou que a indústria valia 4,3 mil milhões de euros em 2022 e que o número de *coaches* aumentou 54% entre 2019 e 2022. Como a indústria carece de credenciamento padronizado, é provavelmente maior – um dos perigos é que qualquer pessoa pode reivindicar o título de *life coach* (treinador mental).

E embora muitos operem com integridade, fornecendo conselhos ponderados e estruturados aos seus clientes para os ajudar em tempos difíceis, a natureza não-regulamentada da indústria pode facilitar o aproveitamento das pessoas.

Um sonho caro

Em 2018, Mullett estava cansada da rotina do mundo corporativo, e lutando para formar uma família mista com aquele que é agora seu marido, quando descobriu o *life coaching*.

"Um amigo recomendou um *podcast*, e eu imediatamente senti que era disso que estava à procura", disse ela. "O apresentador estava a falar sobre o impacto dos nossos pensamentos nas nossas emoções e nos nossos comportamentos. Fiquei viciada."

Mullett começou a ver vídeos no *site* do apresentador. Este, um treinador mental que Mullett pediu para não ser identificado por receio de retaliação e assédio, combinava a linguagem de um empresário de sucesso com a promessa de uma nova carreira em que as mulheres podiam controlar o seu próprio trabalho e horário, ajudar os outros e melhorarem-se a si mesmas.

Havia vídeos "que falavam sobre o facto de o cérebro ser a coisa mais valiosa em que se pode investir", disse Mullett.

A enfermeira levantou quase 17 mil euros do seu 401(k) (um plano de reforma com benefícios fiscais nos EUA) para pagar o seu primeiro curso numa das principais escolas de *life coaching*, na esperança de que isso conduzisse a uma mudança de carreira muito necessária.

O curso não foi o que esperava. Mullett descreveu um programa confuso e de baixa qualidade com aulas *online* – uma hora por semana durante seis meses – em que os aspirantes a *coach* discutiam capítulos que tinham lido fora da aula e praticavam uns com os outros. Segundo disse, os alunos eram frequentemente menosprezados e que questionar a sabedoria dos *coaches* que conduziam o curso era desencorajado.

Mas Mullett manteve-se esperançosa e acreditava ter aprendido algumas coisas valiosas. Por exemplo, que tinha a capacidade de se concentrar apenas nas coisas da sua vida que podia controlar. Gastou uma quantia extraordinária de dinheiro na certificação e agarrou-se ao sonho que lhe tinha sido vendido: ganhar bom dinheiro enquanto realizava a sua paixão por ajudar os outros.

"É difícil deixar de lado esse sonho", disse ela.

Depois de completar o programa, Mullett foi certificada pela escola e esperava começar a treinar. Mas, apesar de inicialmente lhe terem dito que a sua certificação lhe daria "tudo o que precisava para ganhar os primeiros 100 mil dólares [cerca de 93,5 mil euros]", Mullett deu por si com falta de clientes e a lutar para conseguir algum rendimento. A solução que lhe foi oferecida? Gastar mais dinheiro a ser treinada.

> O negócio está a crescer. A International Coaching Federation, a maior associação de *coaching* sem fins lucrativos do mundo, estimou que a indústria valia 4,3 mil milhões de euros em 2022.

"Como é que se pode convencer alguém do valor do *coaching* se não se está a pagar o próprio *coaching*?", questiona. Mullett sentiu-se pressionada a gastar cada vez mais somas substanciais em aulas de *coaching* e orientação empresarial, supostamente para ajudar a reforçar a sua carreira incipiente. Começou com um curso de 2000 dólares [cerca de 1871 euros] e, quando este pareceu elevar ligeiramente o seu negócio, inscreveu-se num curso semelhante que custava 5000 dólares [cerca de 4680 euros] e depois gastou mais 10 mil dólares [cerca 9350 euros] em formação.

"Eu não estava a ganhar dinheiro. Estava a gastar dinheiro", recorda.

Vulnerável à exploração

Máire O'Sullivan, professora de *Marketing* na Universidade Tecnológica de Munster, na Irlanda, e especialista em esquemas de *marketing* multinível, disse que esquemas como aquele para o qual Mullett foi atraída faziam parte do motivo para o rápido crescimento da indústria de *life coaching*.

"O *boom* está a ser alimentado por um apetite por *life coaching*, mas também está a ser alimentado por meios artificiais", disse O'Sullivan. "Há um problema na indústria de treinadores que treinam treinadores para se tornarem treinadores."

Embora os inquéritos sugiram que os *coaches* cobram uma média de 230 euros por hora, esta taxa é muito provavelmente distorcida por um punhado de nomes de topo da indústria que cobram milhares por uma sessão horária. Alguns cobram mais de 5600 por uma sessão de meio-dia e 187 mil por pacotes de 50 horas. A maioria dos *coaches* também é limitada pela procura – muitos relatam que trabalham cerca de 11 horas por semana. Isto significa que têm de expandir os seus negócios através de outros métodos.

Pode ser empregando outros *life coaches* e ficando com uma parte dos seus lucros, criando o que é conhecido como uma linha descendente, ou vendendo coisas como certificações de *coaching* à sua base de seguidores.

Sunny Richards foi apresentada pela primeira vez ao *life coaching* por um amigo. Com 52 anos, vive em Dallas e anteriormente ganhava remunerações de seis dígitos a trabalhar como gestora de projetos em tecnologias de informação. Richards estava a debater-se com a solidão depois de ter sido forçada a mudar-se para o local do emprego do marido e de ter sido despedida de dois trabalhos no espaço de 18 meses. Diz que estava

Com raízes no final do século XX, o *life coaching* engloba um programa de definição de objetivos e sessões de terapia de conversação destinadas a melhorar a situação e o bem-estar de um indivíduo.

Na Grã-Bretanha, uma organização chamada Lighthouse foi recentemente fechada depois de os membros dizerem que foram isolados de amigos e familiares, instruídos a reduzir os medicamentos para a saúde mental e incentivados a vender as suas casas.

"num estado de depressão" quando se inscreveu num curso de *life coaching*, que lhe custava cerca de 280 euros por mês.

Para Sunny Richards, este foi o início de seis anos "emocional e financeiramente devastadores". Por isso, atualizou o seu curso para um que custava dez vez mais por mês, na esperança de se certificar como *life coach*. Uma vez certificada, disse que foi "bombardeada" por outros *coaches* que tentavam vender-lhe cursos ou qualificações adicionais. "A indústria come-se a si própria. Havia treinadores famosos, e depois havia o resto de nós, e o resto de nós estava a competir pelo espaço de *coaching*."

Apesar de se ter tornado cética em relação à indústria, disse que a sua teimosia a fez continuar. "Não sou uma desistente", afirmou. "Vi os problemas há muito tempo, mas afastar-me era demasiado difícil."

Eva Collins
Antiga life coach

O'Sullivan considera que essa experiência é comum entre as pessoas que se viram atraídas pelas ofertas caras do treino mental. "O *life coaching* atrai pessoas que são vulneráveis à exploração", acrescenta.

O auge dessa exploração foi exposto em recentes batalhas legais de alto nível e acusações criminais contra várias organizações de *coaching*. Nos Estados Unidos, o fundador da Nxivm, um esquema de *marketing* multinível e culto sexual que começou como um programa de *coaching* de sucesso executivo, foi condenado por tráfico de seres humanos, crimes sexuais e fraude em 2019.

No Reino Unido, uma organização chamada Lighthouse foi recentemente fechada depois de os membros dizerem que foram isolados de amigos e familiares, instruídos a reduzir os medicamentos para a saúde mental e incentivados a vender as suas casas para pagar pela orientação. "O *coaching* é uma indústria autorregulada, o que significa que qualquer pessoa pode estabelecer uma prática, independentemente da sua formação ou experiência profissional", afirmou Carrie Abner, vice-presidente de credenciais e normas da Federação Internacional de Coaching, num comunicado. Segundo a executiva, os clientes devem certificar-se de que estão a trabalhar com *coaches* formados e experientes que possuem certificação.

Abner disse que os *coaches* com certificação da Federação Internacional concordaram em cumprir um código de ética. "Se um cliente sentir que um *coach* agiu de uma forma que não está alinhada com os padrões profissionais ou éticos, o cliente tem à sua disposição um processo formal" para fazer a denúncia, sublinhou.

Um setor com dois lados

Histórias como a de Richards são familiares para Eva Collins, que encontrou o *life coaching* depois de se envolver fortemente com ioga e autoaperfeiçoamento por volta de 2010. Collins, de 40 anos, foi *life coach* durante vários anos e trabalhou nas equipas de vendas e *marketing* de alguns dos *coaches* mais proeminentes do setor. Foi aí que começou a aperceber-se do "elemento insidioso de esquema em pirâmide" de muitas destas empresas.

"Eles intimidam as pessoas por dinheiro", disse. "Não é permitido questionar o treinador principal. Não é permitido discordar."

Collins, que mora em Sacramento, Califórnia, agora administra uma página do Instagram que partilha comentários anónimos sobre alguns dos piores infratores de *life coaching*. Diz que recebia dezenas de mensagens por semana de pessoas que tinham sido mergulhadas em dívidas. Alguns até tiveram de hipotecar as suas casas para pagar pelo *coaching*.

Collins acredita que muitos *life coaches* formados são legítimos e estão a fazer um bom trabalho, mas admite que a indústria também tem um problema sério com os burlões. "A maioria das pessoas entra no *life coaching* porque gosta de ajudar e apoiar as pessoas", disse ela. "Não começam por pensar que vão estragar as pessoas ou ficar com todo o seu dinheiro. Mas, por vezes, é isso que acontece."

Para Mullett e Richards, o processo de se retirarem do mundo do *life coaching* tem sido longo e difícil. Mullett teve de procurar terapia por causa dos danos financeiros e emocionais. E, depois de deixar o setor no ano passado, tem-se debatido com a culpa e a vergonha de ter gastado tanto tempo e dinheiro naquilo que agora considera ser uma fraude elaborada.

Richards calcula que gastou bem mais de 28 mil euros em *life coaching*, sempre mais do que ganhava. Ainda assim, a decisão de se afastar não foi fácil.

"Este ia ser o meu sonho. Passei de seis dígitos com benefícios e um 401(k) para tentar desesperadamente encontrar um emprego de salário mínimo, numa altura em que pensava estar no auge da minha carreira. Não pensei que estaria a tentar começar de novo aos 52 anos. Não era assim que eu via o final da históri.a"

Este texto foi originalmente publicado em The New York Times

BREVES

Mais de 1 milhão de reclamações eletrónicas

O *Livro de Reclamações Eletrónico* (LRE) recebeu mais de um milhão de reclamações nos sete anos de atividade que ontem foram assinalados, sendo as comunicações eletrónicas, rede e serviços postais, eletricidade, serviços financeiros e equipamentos elétricos/eletrónicos os mais reclamados. De acordo com um comunicado divulgado ontem pela Direção-Geral do Consumidor (DGC), o LRE – em funcionamento desde 1 de julho de 2017 – recebeu até ao momento 1 091 866 reclamações, destacando-se como os setores de atividade mais reclamados os serviços de comunicações eletrónicas (313 576 reclamações), rede e serviços postais (157 471), eletricidade (70 122), serviços financeiros (46 350) e equipamentos elétricos e eletrónicos (45 106). No total, são 35 as entidades reguladoras/fiscalizadoras registadas no LRE.

Produção de energia renovável bate recordes

A produção de energia renovável abasteceu 82% do consumo de eletricidade no primeiro semestre, a contribuição semestral mais alta de sempre, segundo dados da REN – Redes Energéticas Nacionais. "Nos primeiros seis meses do ano, a produção de energia renovável abasteceu 82% do consumo de eletricidade, a contribuição semestral mais alta dos últimos 45 anos", informou a REN, em comunicado.
Segundo a gestora do sistema elétrico nacional, a energia hidroelétrica foi responsável por 39% do abastecimento do consumo, a eólica por 28%, a fotovoltaica por 9% e a biomassa 6%, enquanto a produção através de gás natural foi responsável por 8%, com os restantes 10% a corresponderem ao saldo importador. Nos primeiros seis meses do ano, o consumo de eletricidade ficou 1,6% acima do verificado no mesmo período do ano anterior, atingindo os 2,5%, considerando efeitos de temperatura e dias úteis.

Opinião
Fernanda Câncio

O polícia que "não fez mal a Cláudia Simões" mas esmurrou dois homens porque sim

Quintino Gomes e Ricardo Botelho, já ouviu falar? Provavelmente não. Pouco se falou deles a propósito daquele que é conhecido como "o caso Cláudia Simões" – o da mulher negra de 42 anos que a 19 de janeiro de 2020, na sequência de entrar num autocarro da Vimeca com a filha de oito anos e, tendo sido advertida pelo motorista para o facto de a miúda não poder viajar por não apresentar título de transporte válido, alegou que ela tinha passe (grátis na sua idade) e se esquecera dele, acabou algemada, detida e com a cara feita num bolo, tendo acusado um agente da PSP, Carlos Canha (que vídeos feitos no momento da detenção mostram a sufocá-la com um "mata-leão" e a puxar-lhe o cabelo), de a ter agredido no veículo policial a caminho da esquadra.

Nem agora parece haver muito interesse neles, Quintino e Ricardo. Malgrado a decisão desta segunda-feira do Tribunal Criminal de Sintra - a qual, além de garantir que "ninguém fez mal a Cláudia Simões", e que as várias mazelas que apresentou na sequência da detenção foram, por ter resistido à detenção, "exclusiva culpa sua", absolve Canha das acusações de detenção ilegal e agressão sobre ela mas o condena a três anos de prisão, com pena suspensa, por ter detido e agredido aqueles dois homens.

E no entanto, digo eu, talvez devesse haver interesse em Quintino e Ricardo. Desde logo porque os crimes pelos quais o tribunal entendeu condenar Canha - que, segundo a sua advogada, vai recorrer da condenação - terão ocorrido na sequência dos crimes pelos quais o tribunal entendeu absolvê-lo, sendo curiosamente muito semelhantes.

De acordo com o coletivo de juízes presidido pela magistrada Catarina Pires, se Canha não decidiu deter e algemar Cláudia sem motivo e se não a agrediu a caminho da esquadra, ordenou, sem motivo, a detenção e algemagem daqueles dois homens – negros como Cláudia – e agrediu-os na esquadra.

Era exatamente isso que se lia na acusação do Ministério Público, exarada a 29 de setembro de 2021, e que o tribunal terá em grande parte acolhido: "Carlos Canha ordenou ainda que os ofendidos Ricardo Botelho e Quintino Gomes fossem levados para a esquadra, algemados, sem que tivessem tido qualquer intervenção no desenrolar dos factos"; "depois, no interior da esquadra, dirigiu-se aos ofendidos – que foram algemados desde a Rua Elias Garcia [na Amadora] até à esquadra do Casal de São Brás – tendo desferido um soco na cara do ofendido Quintino Gomes (…) e dirigiu-se ao ofendido Ricardo Botelho perguntando-lhe 'tu é que és o herói da rua, não é? E agora fala lá outra vez'", tendo aquele "de imediato recebido um soco desferido pelo arguido Carlos Canha que o atingiu do lado esquerdo da cara. O arguido ainda lhe desferiu mais dois socos que o atingiram na cabeça e um pontapé que o atingiu nas mãos que colocou à frente da cara para se proteger."

Por estas ações a referida acusação do Ministério Público (MP), frisando que nenhum auto de notícia ou detenção foi lavrado por Canha (ou seja quem for) em relação à condução dos dois cidadãos à esquadra, imputava ao agente os crimes de ofensa à integridade física qualificada e sequestro agravado (os mesmos, mais abuso de poder, que lhe imputava por deter, algemar e agredir Cláudia Simões, e que o tribunal agora considerou não provados).

De acordo com a informação veiculada esta segunda-feira pela Lusa – o acórdão ainda não tinha sido disponibilizado quando escrevi este texto –, Canha foi condenado por dois crimes de sequestro e dois crimes de ofensa à integridade física perpetrados sobre aqueles dois homens.

De resto, por não conhecer o acórdão e por os relatos jornalísticos do julgamento, iniciado em novembro de 2023, pouco terem dito sobre Quintino e de Ricardo, não faço ideia do que levou o coletivo de magistrados presidido pela juíza Catarina Pires a concluir que Canha cometeu aqueles crimes enquanto decidia de modo diametralmente oposto face às queixas de Cláudia Simões.

O que se sabe, segundo o *Público*, que seguiu o julgamento, é que Canha ali negou conhecer os dois homens ou ter tido qualquer interação com eles na esquadra, apesar de, ainda segundo o jornal, adiantar que o 'mais novo' (Ricardo) "estava a instigar outros cidadãos contra si", e que dera "voz para que não se aproximasse e [soubesse] quais eram as consequências disso". Em relação ao mais velho (Quintino), Canha afirmou que pedira aos colegas (agentes da PSP que estavam no local) "que o levassem à esquadra como testemunha".

Por que motivo os outros agentes (quem?) entenderiam algemar os dois homens não se sabe. Aliás, aparentemente, quem os conduziu à esquadra não considerou seu dever elaborar um auto de detenção, questioná-los ou mantê-los sob sua observação – já que, de acordo com o que se deduz da convicção do tribunal, os detidos terão sido agredidos por Canha sem que na esquadra alguém tenha dado por isso.

Nada do que resulta destes factos abona a favor dos procedimentos de todos os agentes da PSP envolvidos nem da forma como a esquadra a que pertencem funciona. Mas está longe de ser a primeira vez que tem de se concluir que a lei não é respeitada (ou sequer conhecida?) por polícias. E, ainda mais grave, que os tribunais frequentemente tendem a fazer de conta que não reparam, como se não cumprir a lei fosse uma prerrogativa dos agentes da autoridade – e, lá está, dos tribunais.

Veja-se por exemplo a forma como Cláudia Simões foi, ainda segundo o *Público*, sistematicamente admoestada pela sua atitude, quer no confronto com Canha quer em juízo, e agora causticada na leitura da decisão, sendo acusada, diz quem assistiu, de "tentar ludibriar o tribunal". Quando não houve notícia de que Canha tenha sido, ao longo do julgamento, tratado de igual forma, embora decorra do acórdão que o coletivo considera que ele, um polícia, mentiu em juízo e é um homem violento, que não hesita em usar o poder que lhe é conferido pela República para violar os direitos dos cidadãos. E sem que essas conclusões tenham implicado uma pena à altura da respetiva gravidade. Ou da necessidade de prevenção geral num país sistematicamente confrontado com relatórios internacionais que certificam violações de direitos humanos pelas suas polícias.

Refira-se aliás a este respeito que sendo ouvido, num dos já citados vídeos filmados aquando da detenção de Cláudia Simões, a dizer, enquanto estava a "dominar" a detida, "esta gente não sabe as leis" e "levas um balázio", Canha, questionado pelo tribunal sobre o objeto da ameaça, tenha garantido que não estava a falar com a detida mas com "um cidadão que se estava a insurgir contra a detenção e foi uma forma de o 'dissuadir'". Como se fosse menos grave, quiçá aceitável, um polícia ameaçar com um tiro da arma de serviço quem se "insurja" contra a forma como está a agir – e como se isso não fosse um claro abuso de poder.

Ilustrativo, de resto, do ambiente que se teria vivido no julgamento é o facto, contado pelo *Público*, de a procuradora Maria Rosário Pires, que representou o MP em tribunal, ter, nas suas alegações finais, e ao pedir a condenação de Carlos Canha pelo sequestro e agressões a Quintino Gomes e Ricardo Botelho, sublinhado que estes demonstraram "grande humildade" e "ausência de revolta". Enquanto, ao pugnar pela absolvição do agente no que respeita aos mesmos crimes e a Cláudia Simões, a qualificou, de acordo com a mesma fonte, de "arrogante" e "exagerada".

Como se em causa estivesse, não a avaliação do comportamento do polícia, mas a atitude dos queixosos, só merecendo crédito os "não revoltados". Como se a revolta fosse em si um crime – mais ainda se vinda de uma mulher negra.

Jornalista

Lagarde em Sintra: "Não está garantida uma aterragem suave da economia"

FÓRUM "Apenas cerca de 15% das aterragens suaves bem-sucedidas desde 1970 – isto é, em que se evitou recessão ou grande destruição de emprego – foram alcançadas na sequência de choques nos preços da energia", disse a presidente do BCE.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

"Não está garantida uma aterragem suave da economia" da Zona Euro, nem tão pouco se pode excluir a ocorrência de novos choques externos sobre a inflação e perturbações no caminho de descida das taxas de juro, avisou Christine Lagarde, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), na intervenção de abertura do *Fórum BCE*, que decorre em Sintra, Portugal, entre segunda e quarta-feira desta semana.

A chefe máxima da autoridade monetária explicou como esta crise foi diferente de outras no passado, pois tornou muito mais difícil medir o grau de enraizamento da inflação.

Ao mesmo tempo, apesar de já ter iniciado a descida de taxas de juro (em junho), Lagarde avisou que a economia ainda pode estar a assimilar o aumento passado e muito forte das taxas de juro do BCE, ao mesmo tempo que não pode colocar de parte, como referido, um novo choque externo sobre os preços (do lado da oferta, como uma nova subida no custo da energia ou dos alimentos, por exemplo).

Tal levaria o Banco Central Europeu (BCE) a ter de ir mais devagar na descida dos juros ou mesmo a interromper o ritmo do alívio.

O Banco Central Europeu regressa a Sintra para o seu *Fórum* anual de três dias.

DIREITOS RESERVADOS / BANCO CENTRAL EUROPEU

Em Sintra, perante a audiência de banqueiros centrais, de investidores e muitos economistas e investigadores académicos, a presidente do BCE admitiu que houve progressos positivos no combate à inflação, recordando que, dado o enorme choque que existiu na inflação (exponenciado pelo começo da guerra contra a Ucrânia), no início de 2022, "sabíamos que estávamos longe de onde precisávamos de estar" em termos de taxas de juro. Até julho de 2022, as taxas do BCE estiveram em zero, em mínimos históricos.

Nessa altura, continuou Lagarde, "o fator mais importante foi colmatar o hiato, o que ainda faltava, o mais rapidamente possível".

"Por isso, tivemos uma subida historicamente acentuada no início da nossa trajetória de taxas, com aumentos de 0,75 e 0,5 pontos percentuais nas nossas primeiras seis subidas de taxas", relembrou.

Mas Lagarde assumiu que atualmente os dados dizem ao BCE para tirar o pé do travão das taxas, embora não se perceba ainda muito bem se o crescimento económico e o emprego se vão manter incólumes a estes dois anos de apertos.

"A nossa trajetória de política ajudou a controlar a inflação, mas também enfraqueceu o crescimento económico", diz a líder do BCE.

"As taxas de juro subiram de forma constante e permaneceram elevadas, enquanto a economia estagnou durante cinco trimestres consecutivos."

Para Lagarde, "este padrão é inevitável quando os bancos centrais enfrentam choques que empurram a inflação e a produção em direções opostas", mas, desta vez, "os custos da desinflação foram contidos em comparação com episódios semelhantes no passado".

No entanto, uma "característica específica deste ciclo económico" é que, "dada a magnitude do choque sobre a inflação, uma aterragem suave ainda não está garantida", avisou.

"Se olharmos para os ciclos históricos das taxas desde 1970, podemos ver que, quando os principais bancos centrais aumentavam as taxas de juro enquanto os preços da energia estavam elevados, os custos para a economia eram geralmente bastante altos."

"Apenas cerca de 15% das aterragens suaves bem-sucedidas neste período – isto é, em que se evitou recessão ou grande destruição de emprego – foram alcançadas na sequência de choques nos preços da energia."

A ex-ministra das Finanças de França mostrou-se confiante, afirmando que "este ciclo, até agora, não seguiu os padrões do passado", sendo que "a inflação atingiu um pico muito mais elevado do que durante as aterragens suaves anteriores, mas também abrandou mais rapidamente".

Para já, "o crescimento manteve-se dentro do intervalo dos anteriores episódios de aterragem suave, embora próximo do limite inferior desse intervalo" e o desempenho do mercado de trabalho tem sido "excecionalmente benigno".

Apesar do abrandamento do Produto Interno Bruto (PIB), o emprego continuou a crescer ("mais 2,6 milhões de pessoas desde o final de 2022") e o desemprego na Zona Euro "está em mínimos históricos", indica Lagarde.

Assim, "a resiliência do mercado de trabalho é, em si, um reflexo da combinação invulgar de choques que atingiu a área do euro, com a escassez de mão-de-obra a levar as empresas a acumular mais mão-de-obra, e lucros mais elevados e salários reais mais baixos tornando-lhes mais fácil fazê-lo".

> Segundo a presidente do BCE, ainda "levará algum tempo até reunirmos dados suficientes para termos a certeza de que os riscos de inflação acima do nosso objetivo já passaram".

No entanto, continua a decisora de política monetária, "agora enfrentamos várias incertezas relativamente à inflação futura, especialmente em como evoluirá o nexo entre lucros, salários e produtividade e se a economia será atingida por novos choques do lado da oferta".

Segundo a chefe do BCE, ainda "levará algum tempo até reunirmos dados suficientes para termos a certeza de que os riscos de inflação acima do nosso objetivo já passaram".

Ou seja, é o tempo que, se calhar, vai ser crucial para o BCE avaliar se pode continuar ou não a descer juros, a dar sequência ao que começou no mês passado.

"O mercado de trabalho forte significa que podemos reservar algum tempo para recolher novas informações, mas também precisamos de estar conscientes do facto de que as perspetivas de crescimento permanecem incertas."

"Tudo isto suporta a nossa determinação de sermos dependentes dos dados e de tomarmos as decisões de política reunião por reunião", conclui Lagarde.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Kristalina Georgieva é a secretária-geral do Fundo Monetário Internacional.

MANDEL NGAN / AFP

FMI. Reparos ao IRS Jovem e efeitos do envelhecimento

ANÁLISE Peritos recomendam cautela na redução de impostos, mais investimento e reformas para aumentar a produtividade do país.

TEXTO **TERESA COSTA**

Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) alertam o Governo para os riscos do IRS Jovem, pondo igualmente em causa a sua eficácia. A observação consta de uma análise dos peritos no âmbito de mais uma visita a Portugal, ao abrigo do Artigo IV, para acompanhamento da evolução económica do país, na qual também apontam os efeitos negativos que o envelhecimento da população pode ter no crescimento da economia.

"As taxas preferenciais do IRS baseadas na idade conduzirão a uma perda considerável de receitas e suscitarão problemas, sendo incerta a sua eficácia na limitação da emigração dos jovens", escrevem os autores do relatório.

A proposta do Governo para alterar o IRS Jovem, que aguarda aprovação na Assembleia da República, prevê uma redução faseada das taxas do imposto, até um máximo de 15%, para contribuintes até aos 35 anos de idade.

Em matéria fiscal, a nota do FMI divulgada ontem sugere uma "reforma fiscal global", que "permitiria reduzir as distorções e aumentar as receitas", apontando uma "simplificação do sistema e a redução das isenções [benefícios fiscais]", que poderiam "conduzir a ganhos significativos de receitas que ajudariam a compensar as perdas decorrentes das reduções previstas do IRC", como o Governo também planeia fazer.

Já no caso do imposto sobre o carbono, é recomendado que os ajustamentos sejam retomados, bem como a continuação da redução dos subsídios aos combustíveis.

Em todo o caso, os peritos salvaguardam: "As novas reduções de impostos e os aumentos das despesas devem (...) ser cuidadosamente concebidos para garantir que continuam a ser compatíveis com a obtenção do excedente [orçamental] pretendido ou compensados por outras medidas."

Isto, porque, na nota assume-se que "a situação orçamental deve manter-se globalmente equilibrada", em 2024 e "neutra" em 2025, o que assegurará uma "aterragem suave da economia", ainda que articulada com a "esperada flexibilização gradual da política monetária do Banco Central Europeu".

O excedente orçamental deverá ficar neste ano entre 0,2 e 0,3% do PIB, estimando os peritos que o crescimento da economia fique nos 2%, num contexto em que a inflação terá uma subida temporária em 2024, mas devendo cair para 2% no próximo ano.

Embora as projeções estejam, de um modo geral, em linha com as do Governo – como notou o Ministério das Finanças citado pela Lusa –, os avaliadores do FMI alertam: "A médio prazo, espera-se que o envelhecimento da população, o baixo investimento e o baixo crescimento da produtividade mantenham o crescimento abaixo dos 2%."

Além de alertarem para o risco de a inflação poder tornar-se "mais rígida" se o crescimento dos salários "continuar a ultrapassar o crescimento da produtividade", recomendam ainda "novos ajustamentos" no sistema de pensões, para "atenuar as pressões sobre as despesas", acrescentando que "também há margem para melhorar a eficiência das despesas do Sistema Nacional de Saúde".

tcosta@dinheirovivo.pt

> O excedente orçamental deverá ficar neste ano entre 0,2 e 0,3% do PIB, estimando os peritos do FMI que o crescimento da economia não passe dos 2%.

Energias alternativas já são 51,7% dos carros

As vendas do mercado automóvel caíram 4,7% em junho, mas, no acumulado do ano, o setor está a crescer 7,8%. Significativo é o facto de 51,7% dos veículos ligeiros de passageiros matriculados novos no primeiro semestre "serem já movidos a outros tipos de energia, nomeadamente elétricos e híbridos".

Os dados são da Associação Automóvel de Portugal (ACAP) que indica que, em junho, foram matriculados em Portugal 24 561 veículos, 4,7% a menos do que em igual mês de 2023. Destaca que o mês teve, este ano, menos dois dias úteis do que em 2023, "o que pode ter influenciado o número de veículos matriculados".

Entre janeiro e junho, entraram em circulação 137 195 novos veículos. Destes, 133 281 ligeiros, com os de passageiros a assumirem, como é norma, o maior peso. Foram vendidos, desde o início do ano, 116 417 novos carros, mais 5,7%, e 16 864 ligeiros de mercadorias, um crescimento homólogo de 22,9%.

Quanto a junho, a tendência foi a mesma. Os ligeiros de passageiros caíram 8,4%, com apenas 20 193 novas matrículas; os ligeiros de mercadorias cresceram 10,1%, num total de 3492 unidades.

Peugeot, Renault, Mercedes-Benz, Dacia e Citroën são as marcas mais vendidas em Portugal.

De entre os 51,7% de veículos movidos a energias alternativas, destaque para os 16,5% da parcela dos elétricos. Os carros movidos a gasolina representam 39,5% das vendas totais do ano e o gasóleo é responsável por 8,8% dos novos carros em circulação.

Quanto ao mercado de veículos pesados, que engloba os de passageiros e os de mercadorias, em junho houve um crescimento de 56,4% face ao período homólogo, com a venda de 876 veículos. No acumulado do semestre, foram matriculados 3914 unidades, mais 14,7% do que em 2023.

ILÍDIA PINTO

BREVES

Dívida pública sobe para 277,1 mil milhões

A dívida pública na ótica de Maastricht, a que conta para Bruxelas, atingiu em maio os 277 078 milhões de euros, um valor que traduz um aumento de 3745 milhões de euros, ou mais 1,37%, face ao mês anterior, segundo divulgou ontem o Banco de Portugal. Já na comparação com um ano antes, baixou 2,87 mil milhões de euros, ou menos 1,02%. Na sequência mensal, em cadeia, esta subida "refletiu o acréscimo de 5,3 mil milhões de euros nos títulos de dívida (Bilhetes e Obrigações do Tesouro), que mais do que compensou" a redução de 1357 milhões de euros nos empréstimos, principalmente de curto prazo, e de 243 milhões nas responsabilidades em depósitos. Os depósitos das Administrações Públicas totalizaram, em maio, 15 560 milhões de euros, mais 3,6 mil milhões face a abril, mas uma quebra de 34% em termos homólogos.

População sem emprego subiu em maio

A taxa de desemprego situou-se em 6,5% em maio, uma subida de 0,1 pontos percentuais face ao mesmo mês do ano anterior e a abril, segundo os dados provisórios divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No mês em análise, a população desempregada fixou-se em 351 000 pessoas, tendo aumentado 2,4% relativamente ao mês anterior e 3,9% face a maio de 2023.
Já a população empregada (5 016 600) manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior, tendo aumentado 1,3% em termos homólogos.
A população ativa (5 367 600) aumentou relativamente a abril (0,1%) e em relação a maio de 2023 (1,5%), enquanto a população inativa (2 443 400) manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior, mas aumentou 1,9% face a um ano antes.

EPA / CONTA OFICIAL DE LE PEN NO X

Marine Le Pen festeja com apoiantes a vitória na primeira volta das eleições.

"Nem um só voto." Jogo de desistências para travar maioria da extrema-direita

FRANÇA Mais de uma centena de candidatos da esquerda que ficaram em terceiro lugar desistem da segunda volta para tentar evitar a maioria absoluta do Reunião Nacional, mas dentro do campo de Emmanuel Macron o cenário não é tão simples apesar dos apelos do presidente.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

A extrema-direita do Reunião Nacional (RN) venceu a primeira volta das Eleições Legislativas francesas, com os restantes partidos a terem menos de uma semana para evitar que a formação de Marine Le Pen alcance uma maioria absoluta na Assembleia e garanta a chefia do Governo ao seu protegido Jordan Bardella. A forma mais simples de tentar evitar esse cenário é a desistência de candidatos onde a corrida é a três (ou até a quatro), para potenciar o voto numa alternativa única ao RN. Mas a "frente republicana" ou o "cordão sanitário" contra a extrema-direita tem buracos.

"A Reunião Nacional não deve ter nem um só voto" na segunda volta, disse logo no domingo à noite o primeiro-ministro francês Gabriel Attal, avisando que a extrema-direita está "à beira do poder". Mas no Juntos pela República do presidente Emmanuel Macron, que não foi além do terceiro lugar, há quem considere que a França Insubmissa (FI, extrema-esquerda) é tão perigosa como o RN e recuse desistir a seu favor.

Na Nova Frente Popular, a aliança de esquerda que inclui a FI, não houve dúvidas: nos casos em que ficaram em terceiro, mais de uma centena de candidatos já tinham ontem desistido. Dentro do campo centrista do presidente, as desistências não eram tão fáceis.

No domingo foram eleitos apenas 76 dos 577 membros da Assembleia Nacional, sendo necessária uma segunda volta nos círculos eleitorais onde um candidato não teve mais de 50% dos votos. Em mais de 300 circunscrições, a corrida do próximo domingo pode ser a três ou mais (as regras ditam que podem participar todos os candidatos que tenham tido mais de 12,5%). Foi a alta participação (67%) que levou a um número tão elevado – por comparação em 2022 só houve oito "triangulares".

Nestes casos, entra o apelo ao voto tático. A ideia é o terceiro candidato desistir e apelar ao voto útil no adversário que impeça a vitória da extrema-direita, sendo que na segunda volta o mais votado ganha, mesmo sem 50%. Segundo as contas do diário *Le Monde*, ontem já tinham desistido 179 candidatos – têm até às 20.00 horas de hoje para decidir. Destes, 121 eram do campo da esquerda, 56 do campo de Macron e um dos Republicanos (a direita conservadora tradicional que foi quarta nas eleições).

Dentro do Juntos pela República houve quem recusasse dar um passo ao lado a favor da França Insubmissa, mesmo apesar dos apelos do presidente. "É a extrema-direita que

está prestes a aceder aos cargos mais altos, mais ninguém", terá dito ontem Macron numa reunião do Governo, segundo o jornal *Le Figaro*.

O mesmo defendeu o primeiro-ministro numa entrevista à TF1, considerando que uma maioria absoluta do RN seria "catastrófico para os franceses". Attal deixou claro que a desistência dos candidatos do campo de Macron não significa o apoio à FI. Já Bardella, à mesma estação de televisão, denunciou uma "aliança contranatura" entre Macron e Jean-Luc Mélenchon (o polémico antigo líder da FI), mostrando-se "surpreendido" que o presidente faça alianças com um partido de "extrema-esquerda violenta que apela à insurreição".

Mas os apelos ao voto na alternativa ao RN não são garantia de que os eleitores façam essa escolha. E há locais onde a corrida continua a três – por exemplo, o ex-presidente socialista François Hollande, que teve 38%, vai enfrentar tanto a candidata do RN (31%) como o dos Republicanos (29%). Segundo as contas do *Le Monde*, ontem ainda estavam previstos 131 "triangulares".

Mas mesmo se a "frente republicana" travar a maioria absoluta do RN, as divisões entre o campo de Macron e o campo da esquerda tornam complicada uma maioria alternativa para governar, sendo o resultado mais provável um Parlamento dividido que deixa o país bloqueado. A Constituição impede Macron de convocar novas eleições no espaço de um ano.

Independentemente do cenário, o presidente – que não se poderá recandidatar a um novo mandato em 2027 – sai enfraquecido. Além das críticas internas por ter antecipado as eleições (após o desaire nas Europeias), fica também diminuído a nível internacional. E falhou numa das mais importantes promessas que tinha feito: travar a ascensão da extrema-direita em França, podendo ficar para sempre ligado à chegada do RN ao poder.

Jordan Bardella, o candidato da extrema-direita a primeiro-ministro, já indicou que só formará Governo se conseguir uma maioria absoluta. Oficialmente, a escolha do chefe do Executivo cabe ao presidente, mas uma maioria absoluta do RN tornaria difícil a Macron recusar Bardella, que diz querer ser o primeiro-ministro de todos os franceses. Caso este cenário se confirme, abre-se um período tenso de "coabitação" entre ambos. O presidente prometeu cumprir o seu mandato até ao fim.

Esta coabitação é algo que Macron já estará a preparar, alegadamente querendo mostrar a incapacidade do RN de governar. "Ele acha que dar-lhes metade do poder agora vai impedir que eles tenham todo o poder dentro de três anos", disse uma fonte ao *Le Monde*, falando das Presidenciais onde Marine Le Pen tentará de novo chegar ao Eliseu (após três candidaturas e dois segundos lugares).

Reações internacionais

As eleições têm um impacto também fora de fronteiras, com o Kremlin a dizer que segue "muito atentamente" o tema. O RN tem sido criticado pela agenda pró-Moscovo e pelo empréstimo de nove milhões de euros que pediu a um banco russo para financiar a campanha de 2014. "Estamos à espera da segunda volta, mas as preferências dos eleitores franceses são mais ou menos claras para nós", disse o porta-voz, Dmitry Peskov.

"Eles adoram Putin, dinheiro e poder sem controlo", escreveu o primeiro-ministro polaco, Donald Tusk, no X. "Isto está a começar a parecer um grande perigo. Não só os resultados da primeira volta das eleições francesas, mas também as informações sobre a influência russa e os serviços russos em muitos partidos radicais de direita na Europa", acrescentou mais tarde.

Já a homóloga italiana, Giorgia Meloni, defendeu que a "tentativa constante de demonizar os eleitores que não votam à esquerda" está a perder impacto. "Vimos isso em Itália e vemos isso cada vez mais na Europa e em todo o Ocidente", disse a líder dos Irmãos de Itália.

Já a chefe da diplomacia alemã, Annalena Baerbock, disse que "ninguém pode ficar indiferente" quando "no maior parceiro e amigo" da Alemanha "um partido que vê a Europa como um problema e não a solução" vence as eleições.

susana.f.salvador@dn.pt

33,1%

Reunião Nacional O partido de Marine Le Pen teve 33,1% dos votos e ficou à frente em 297 dos 577 círculos eleitorais. Elegeu 39 deputados à primeira volta. A maioria absoluta são 289.

28%

Nova Frente Popular A aliança da maior parte dos partidos da esquerda foi segunda, com 28%. Foi a mais votada em 159 círculos eleitorais, tendo eleito 31 representantes à primeira.

20%

Juntos pela República A coligação centrista do presidente Emmanuel Macron não foi além do terceiro lugar. Só conseguiu eleger dois deputados na primeira volta.

Análise
Germano Almeida

A França em território desconhecido

Macron jogou na roleta russa e não pode queixar-se do que aconteceu no domingo em França. O grande centro que o presidente fez alcandorar ao poder em 2017 terminou no passado domingo. Entrámos em território desconhecido.

O bloco macroniano só conseguiu um voto em cada cinco franceses que foram às urnas, a extrema-direita obteve um voto em cada três. A Frente Popular de Esquerda ficou bem acima de Macron, mas claramente atrás do Rassemblement National.

Ainda assim, vale a pena olharmos para este dado: os jovens preferiram a esquerda à extrema-direita, desmontando alguns mitos que têm vindo a florescer nos últimos tempos sobre uma suposta "rendição" dos mais novos ao canto de sereia do populismo de direita.

Os eleitores entre os 18 e os 24 deram 48% à Frente Popular, 33% à extrema-direita e apenas 9% ao centro de Macron. Entre os eleitores dos 25 a 34 anos, 38% para a esquerda unida, 32% à RN e 13% ao centro. A extrema-direita só começa a vencer a partir dos 35 anos: 36% para 31% da esquerda e 17% do centro (35-49 anos). A maior vantagem de Bardella e Le Pen surge no segmento 50-59: 40%, para 25% da Frente Popular e 18% do centro macroniano. Dos 60 aos 69 anos surge o maior equilíbrio dos três blocos: 35% da RN, 24% da Frente Popular, 21% Macron. O centro do presidente vence no segmento dos mais velhos (70 anos ou mais), com 32%, para 29% da RN e 18% da esquerda unida.

A queda do centro – mas vem aí a recomposição para 2027

Macron lutou até ao fim contra a subida dos extremos – e corre o risco de terminar o seu segundo mandato "comido" por eles.

Bardella fez toda a campanha falando num púlpito que dizia "A alternância começa". O cerco sanitário foi, pela primeira vez derrubado. Já não há forma de ignorarmos o elefante na sala.

Os 34% da RN são apenas ligeiramente superiores aos 32% obtidos há semanas nas Europeias. Para mais, contam com a dissidência Ciotti entre os Republicanos do centro-direita. Mas perante os 70% de adesão eleitoral, significam uns impressionantes 12 milhões de votos. A extrema-direita surgiu com apoio transversal, ainda que nas duas maiores cidades se tivesse notado uma última barragem: apenas 8% em Paris, 12% em Lyon.

Resta a (ainda discutível) luz de esperança para as Presidenciais de 2027. Mesmo que na segunda volta das Legislativas não se consumem as alianças antinatura entre o bloco Macron e a Frente Popular de Esquerda, para as Presidenciais de 2027 a situação será diferente. Os votos desses dois blocos mais os 10% dos Republicanos que não alinharam na capitulação de Ciotti à RN parecem configurar um caminho para travar a entrada de Marine Le Pen no Eliseu em 2027 – desde que se encontre um candidato capaz de federar setores tão diferentes nesse objetivo comum.

> **"Logo a seguir ao fecho das urnas, Bardella e Marine destacaram que 'nenhum francês perderá qualquer direito', com esta vitória da extrema-direita, tentando consumar a 'normalização'. E a *nuance* é tudo. Eles disseram 'nenhum francês'."**

Palavra-chave: coabitação

A coabitação será a palavra-chave da política francesa até maio de 2027: Macron no Eliseu, Bardella em Matignon (com Marine Le Pen a comandar na sombra).

Logo a seguir ao fecho das urnas, Bardella e Marine destacaram que "nenhum francês perderá qualquer direito", com esta vitória da extrema-direita, tentando consumar a "normalização". E a *nuance* é tudo. Eles disseram "nenhum francês". No subtexto está, certamente, a ideia de que a vida dos imigrantes em França passará a ficar bem mais difícil a partir de agora.

Uma das grandes preocupações imediatas: o apoio à Ucrânia e as relações com a UE e NATO. Le Pen já considerou que o presidente deve ter um "papel honorífico" na política externa e na Defesa. Um Governo de extrema-direita não abdicará do poder do futuro ministro da Defesa e prepara-se para uma disputa dura com Macron em decisões como o futuro comissário europeu (o presidente já se antecipou e diz que quer Thierry Breton) ou mesmo o financiamento à ajuda militar a Kiev. Macron continuará a representar a França nos palcos internacionais, mas boa parte da concretização da ajuda à Ucrânia vai depender do orçamento da Defesa, que será dominado por um provável Governo de extrema-direita.

Outro dado muito preocupante: perto de 60% dos eleitores franceses que foram votar no domingo optaram por candidatos que apresentam muitas reservas em relação à UE e à NATO. A Frente Popular revela contradições incríveis: socialistas e ecologistas são pró-Ucrânia e pró-NATO, Mélenchon tem ligações a Putin, à China e Xi e é contra a NATO.

Especialista em Política Internacional

Supremo ajuda Trump apesar de reconhecer que não tem imunidade total

EUA Decisão dos juízes deverá atrasar o julgamento sobre tentativa de subverter eleições no dia do ataque ao Capitólio.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Os juízes do Supremo Tribunal dos EUA decidiram por seis votos (os conservadores) contra três (os liberais) que Donald Trump não tem imunidade total das acusações judiciais enquanto ex-presidente, fazendo uma distinção entre a sua conduta oficial e a privada. A decisão vai contra aquilo que o republicano defendia, mas serve ainda assim os seus objetivos. "Grande vitória", reagiu de imediato. Tudo porque deverá atrasar o julgamento sobre a tentativa de subverter o resultado das eleições de 2020 em caso Trump ganhe as Presidenciais de novembro, pode dar ordens ao Departamento de Justiça para deixar cair a acusação.

O juiz conservador John Roberts, que escreveu a decisão da maioria, disse que um presidente "não está acima da lei", mas tem "imunidade absoluta" de acusações criminais pelas suas ações oficiais durante o tempo em que está na Casa Branca. "O presidente não pode ser processado por exercer os seus principais poderes constitucionais e tem direito, no mínimo, a uma presunção de imunidade por todos os seus atos oficiais", indicou. "Em relação aos atos não-oficiais, não há imunidade", acrescentou, enviando o caso de volta ao tribunal inferior que terá de determinar se as acusações contra Trump dizem respeito a atos oficiais ou não. Isso atrasará todo o processo.

Trump é acusado de conspiração para defraudar os EUA, além de obstrução a um procedimento oficial e conspirar para o fazer – a sessão conjunta da Câmara dos Representantes e do Senado de 6 de janeiro de 2021 para validar a vitória eleitoral de Joe Biden em 2020 – e conspirar contra o direito ao voto. O julgamento estava inicialmente marcado para 4 de março, mas foi adiado à espera da decisão do Supremo sobre a imunidade – que comunicou a decisão no último dia do ano judicial, tendo levado nove meses a decidir.

Roberts defendeu que o presidente "não está acima da lei", mas a juíza liberal Sonia Sotomayor lamentou que "em todo o uso do poder oficial, o presidente é agora um rei acima da lei". E deu exemplos do que ele pode fazer, desde mandar as forças especiais matar um rival político ou aceitar um suborno em troca de um perdão presidencial. Sotomayor considerou que a decisão da maioria do Supremo "faz troça do princípio fundacional da Constituição e do sistema do Governo de que nenhum homem está acima da lei", dizendo "temer pela democracia" dos EUA.

Trump reagiu de imediato à decisão nas redes sociais, escrevendo em maiúsculas: "Grande vitória para a nossa Constituição e democracia. Orgulhoso de ser um americano."

Do lado democrata, a campanha do presidente Joe Biden também reagiu. "Trump passou-se depois de ter perdido as eleições de 2020 e encorajou uma multidão a reverter o resultado. Ele acha que está acima da lei e está disposto a fazer qualquer coisa para ganhar e manter o poder para si mesmo", indicaram.

A decisão não altera, contudo, outros casos, sendo esperada para a semana a sentença sobre a sua condenação por falsificar registos empresariais para esconder a compra do silêncio da estrela pornográfica Stormy Daniels, com quem terá tido um caso (ele nega tudo).

susana.f.salvador@dn.pt

DREW ANGERER / AFP

Protesto contra Trump à porta do Supremo.

BREVES

Juiz rejeita aplicar amnistia a Puigdemont

O juiz do Supremo espanhol Pablo Llarena, responsável pela acusação contra o ex-líder do Foverno catalão Carles Puigdemont, considera que a amnistia que foi aprovada no Congresso não se aplica a um dos crimes de que ele é acusado ao abrigo do processo independentista, o de peculato. E resolveu manter o mandado de captura contra o ex-líder catalão, que se exilou na Bélgica para não ser julgado. "La Toga Nostra", reagiu Puigdemont nas redes sociais, numa alusão à máfia siciliana. O secretário-geral do Junts per Catalunya, Jordi Turull, disse que o ex-líder mantém o compromisso de regressar do estrangeiro se houver um debate de investidura no Parlamento catalão. Para Turull, esta decisão visa "não só impedir a aplicação da Lei da Amnistia, mas também interferir no calendário político".

Israel ordena nova evacuação no sul de Gaza

O Exército israelita ordenou ontem uma nova evacuação das zonas das províncias de Khan Yunis e Rafah, no sul da Faixa de Gaza, onde centenas de milhares de palestinianos já foram obrigados a fugir devido aos combates. A ordem surgiu depois de serem disparados "20 projéteis" contra Israel a partir de Khan Yunis, com novos bombardeamentos na área Entretanto, as Forças de Defesa de Israel (IDF) indicaram que, sob orientação dos serviços secretos, atacaram uma instalação de produção de mísseis da Jihad Islâmica, num túnel sob um bairro da cidade de Rafah, em Gaza. Israel libertou também dezenas de presos palestinianos, incluindo o diretor do Hospital Al Shifa detido desde novembro. Mohamed Abu Salmiya disse ter sido submetido a "tortura grave" nas prisões israelitas, além de "humilhação psicológica".

Opinião
Sofia Moreira de Sousa

Os jovens como protagonistas da mudança europeia

Escolher Lisboa para palco de um encontro ímpar de jovens provenientes de mais de 30 nacionalidades distintas é uma decisão que posiciona Portugal no centro do diálogo estratégico europeu de relevância global. A *Ágora Jacques Delors* acontece num momento crucial de discussão sobre os desafios que a União Europa enfrenta, bem como das prioridades que devem orientar o futuro estratégico da União.

Trazer a juventude para o centro da partilha de ideias com especialistas e decisores europeus é uma oportunidade para promover a participação ativa e o envolvimento dedicado ao projeto Europeu. Um verdadeiro fórum de debate entre jovens, influentes decisores políticos e especialistas europeus como Maroš Šefčovič, vice-presidente executivo da Comissão Europeia, Elisa Ferreira, comissária europeia para a Coesão e Reformas, e Didier Reynders, comissário europeu para a Justiça.

Será também um momento de homenagem a Jacques Delors e ao seu legado europeu, um testemunho marcante e de inspiração contínua. A sua visão de que "o modelo europeu está em perigo no momento em que obliterarmos o princípio da responsabilidade individual", tem um profundo impacto no atual momento desafiador que vivemos. É importante reafirmar a responsabilidade coletiva de cada um de nós na defesa da vitalidade da democracia europeia e no exercício de uma cidadania ativa em que o caminho a seguir depende da responsabilidade individual de cada europeu.

Nos últimos anos, a União Europeia enfrentou diversas crises, das quais saiu mais forte e mais unida. A nossa União agiu de forma rápida e coordenada, tanto no combate à pandemia de covid-19, como na adoção de medidas sem precedentes de apoio à Ucrânia. Fomos pioneiros na regulação de várias matérias, desde a luta contra as alterações climáticas até à primeira legislação a nível mundial para a Inteligência Artificial.

A *Ágora Jacques Delors* é um espaço de aprofundamento sobre tudo o que conseguimos alcançar como União, analisando novas oportunidades e reconhecendo os desafios atuais, como a competitividade, as migrações, o alargamento, a segurança e a defesa.

A *Ágora Jacques Delors* em Lisboa é uma oportunidade única para reflexões diversas e enriquecedoras, daí a importância da Representação da Comissão Europeia em Portugal se associar a este tipo de iniciativas. Num momento decisivo para o futuro da União Europeia, estes quatro dias servirão para estabelecer pontes entre ideias e conhecimentos, privilegiando a aproximação das instituições e dos decisores políticos à sociedade civil, especialmente aos jovens. A União Europeia, como projeto concretizado no diálogo aberto fortalece-se na partilha de visões diferentes e avança quando agimos coletivamente, cientes de que o nosso destino está nas nossas mãos. A participação ativa e o envolvimento dos jovens são essenciais para a agenda estratégica europeia e as prioridades para os próximos cinco anos, porque mais do que o futuro, os jovens são o presente.

Representante da Comissão Europeia em Portugal

Pavlidis reforça ataque do Benfica e entra para o clube dos 100 M€

MERCADO "Se o Benfica te chama, não podes dizer que não", disse o avançado grego de 25 anos, oficializado ontem com um contrato até 2029. Custou, para já, 18 milhões de euros aos cofres encarnados, mas o valor da transferência pode chegar aos 20 milhões mediante objetivos.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Vangelis Pavlidis foi ontem finalmente oficializado como reforço do Benfica, com um contrato válido até 30 de junho de 2029, numa operação que custou 18 milhões de euros à SAD benfiquista – o internacional grego chega do AZ Alkmaar. Dependendo de objetivos desportivos, podem somar-se mais dois milhões e a verba total pode chegar aos 20 milhões de euros.

Pavlidis garante estar a "cumprir um sonho" por representar "um dos maiores clubes do mundo": "Se o Benfica te chama, não podes dizer que não." Principalmente porque, segundo disse, pode ganhar títulos e jogar na Liga dos Campeões: "As palavras *Champions League* e troféus ligam bem."

O avançado conhece bem as ideias do treinador Roger Schmidt e gosta do conceito de futebol ofensivo do alemão, com golos e de pressão alta. E quer fazer os benfiquistas felizes: "É um grande clube, e sem os adeptos não pode haver um grande clube. Isso mostra o quão grande o Benfica é. Sem os adeptos não é possível garantir conquistas. Espero que nos ajudem na próxima época."

De acordo com o comunicado do Benfica, o AZ Alkmaar vai ficar com 10% do valor de uma mais-valia de uma transferência futura do jogador, que fica preso a uma cláusula de rescisão de 100 milhões de euros, igualando o valor das cláusulas dos contratos de Anatoliy Trubin e David Neres e sendo apenas superado, no plantel encarnado, por João Neves (120M€), Marcos Leonardo e Orkun Kökçü, ambos no topo com cláusulas de 150M€.

O avançado nasceu em Tessalónica, na Grécia, e deu os primeiros toques na bola na conhecida academia grega Bebides 2000 FA, mas foi na Alemanha que o sonho de ser jogador de futebol se concretizou. Completou a formação no Bochum, esteve emprestado ao Borussia Dortmund, e embora não tenha realizado qualquer jogo pela formação principal, conta passagens pela Equipa B, antes de passar a fronteira para os Países Baixos e ir para o Willem II.

Rui Costa com o novo reforço do ataque do Benfica.

Na época 2021-22 rumou ao AZ Alkmaar, clube ao serviço do qual marcou, na última época, 33 golos, 29 deles na Liga Neerlandesa. Desses, 16 foram com o pé direito, 10 com o esquerdo e três de cabeça, fazendo dele o melhor marcador da *Eredivisie* ao lado de Luuk de Jong (PSV). Na história do AZ Alkmaar, apenas Kees Kist (34 golos, em 1978/79) conseguiu somar mais golos do que o grego numa única edição da Liga Neerlandesa.

"Quero agradecer muito ao clube e aos meus companheiros pela oportunidade de criar memórias para a vida e pela oportunidade de jogar nas competições europeias. Estou também grato aos adeptos, que me mostraram, verdadeiramente, carinho. Fiquei com pele de galinha todas as vezes que cantaram o meu nome no estádio. Por tudo, a escolha em mudar-me para o AZ há três anos foi excelente. Desejo a todos a melhor sorte", partilhou o grego no *site* do clube neerlandês.

Avançado de 1,81 metros, veloz, ágil e agressivo em todos os momentos do jogo, Pavlidis já tinha sido associado ao Benfica no verão passado, quando Gonçalo Ramos saiu rumo ao PSG, mas o emblema liderado por Rui Costa optou por Arthur Cabral (que agora pretende vender) e, mais tarde, por Marcos Leonardo (depois da descida de divisão do Santos).

Jurásek não conta

David Jurásek vai continuar a jogar por empréstimo do Benfica nos alemães do Hoffenheim, clube que fica com opção de compra pelo futebolista checo.

O lateral esquerdo foi contratado pelo Benfica por 14M€ ao Slavia de Praga no início da época 2023-24, na qual alinhou durante a segunda metade no clube da *Bundesliga*, que agora vê o empréstimo renovado.

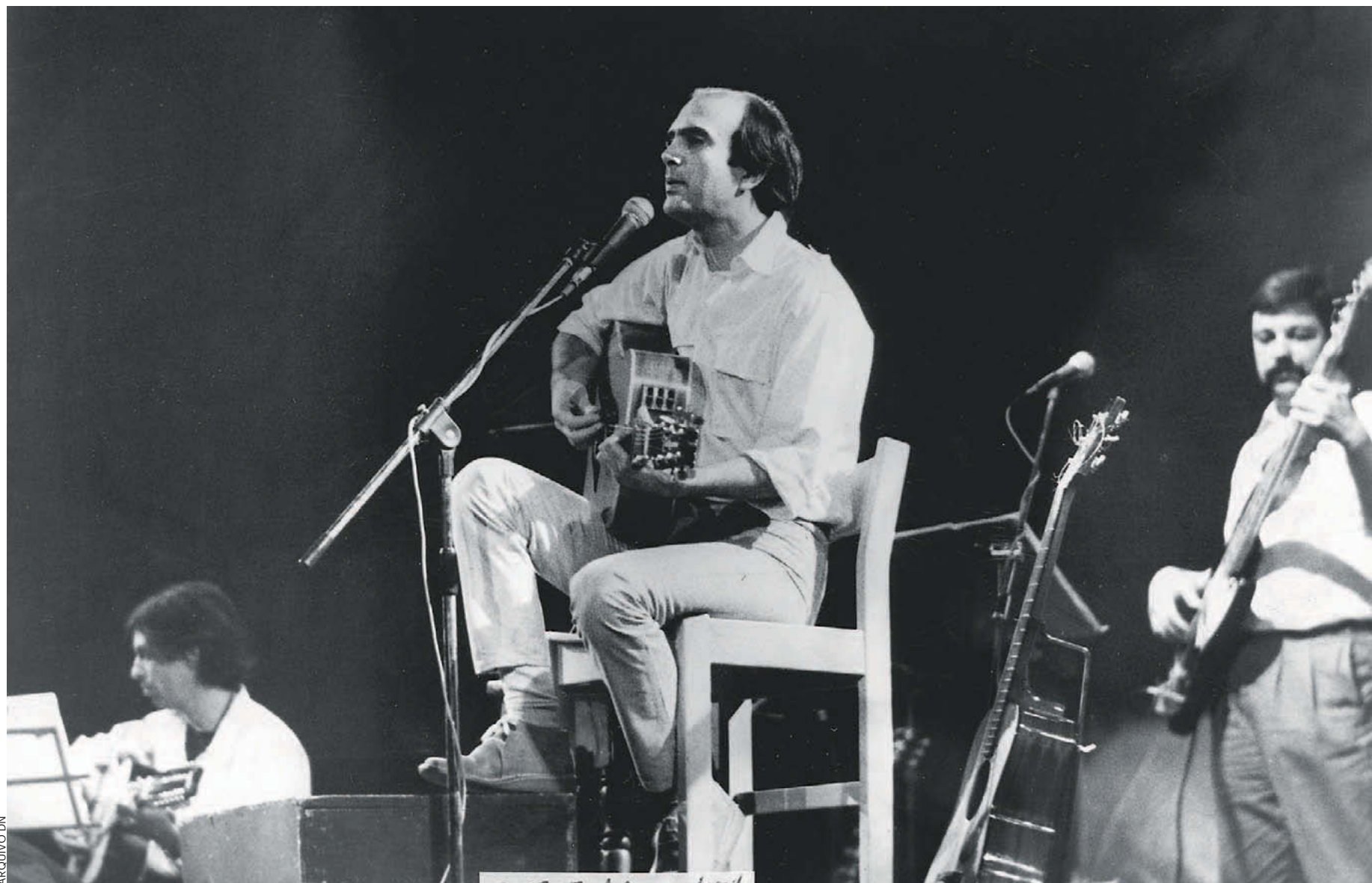
"O referido acordo inclui a opção de transferência, a título definitivo, dos direitos desportivos do jogador, pelo montante de dez milhões de euros (M€), acrescido de uma remuneração variável associada a objetivos, pelo que o valor global da transferência poderá atingir o montante de 11M€", lê-se no comunicado da SAD encarnada.

isaura.almeida@dn.pt

Leões jogam com At. Bilbao no Troféu 5 Violinos

No dia em que festejou 118 anos, o Sporting regressou ao trabalho para a época 2024-25 e anunciou que vai defrontar o Athletic Bilbao no Troféu Cinco Violinos, um jogo que terá lugar no Estádio José Alvalade, dia 27, pelas 19.30. Matheus Reis foi o primeiro jogador a chegar à Academia, em Alcochete, seguido de Rúben Amorim e do capitão Sebastian Coates. Ricardo Esgaio e Daniel Bragança também apareceram cedo, à semelhança do reforço para a baliza, Vladan Kovacevic, a grande novidade entre os Campeões Nacionais, que ficaram sem Paulinho (vendido ao Toluda). Os leões vão defrontar o Union Saint-Gilloise (dia 17) e o Sevilha (dia 23) durante o estágio em Lagos, de 13 a 24 de julho.

FCP versão Villas-Boas arranca com David Carmo

Pela primeira vez em 42 anos sem a figura de Pinto da Costa presente no arranque, o FC Porto iniciou ontem a pré-época 2024--25 ainda sem reforços, mas com muitas caras novas na estrutura e na equipa técnica. O novo presidente André Villas--Boas deu as boas-vindas ao plantel na companhia dos diretores Jorge Costa e Zubizarreta. David Carmo foi um dos 28 jogadores que se apresentaram no Olival a Vítor Bruno, que orientou o primeiro treino como técnico principal e já com bola. Hoje há treino às 10.00 horas e os jornalistas vão poder assistir a parte da sessão. Antes de partir para estágio rumo à Áustria no dia 15, a equipa terá três jogos de preparação à porta fechada no Olival: Varzim (dia 6), o Desp. Chaves (10) e o Nacional (13).

ARQUIVO DN

Fausto. O adeus do navegante de canções

1948-2024 Nasceu em pleno Atlântico e talvez por isso tenha cantado a antiepopeia marítima dos portugueses. Fausto Bordalo Dias morreu esta segunda-feira, aos 75 anos, e deixa um legado único na nossa música contemporânea.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

Morreu no ano em que se celebra o quinto centenário de Camões e há, nessa mera casualidade, um arremedo de justiça poética. O músico e compositor Fausto Bordalo Dias, que morreu ontem, vítima de doença prolongada, aos 75 anos, deixa-nos, em forma musical, a antiepopeia das navegações portuguesas pelo mundo, ditada mais pela miséria do que pela ânsia de conquista. Uma espécie de História Trágico-Marítima cantada, em que a melancolia se desprende de versos como este: "*Vai ao fundo / E Vai ao fundo, sim senhor / Que vida boa era a de Lisboa.*" (Tema *Navegar Navegar*).

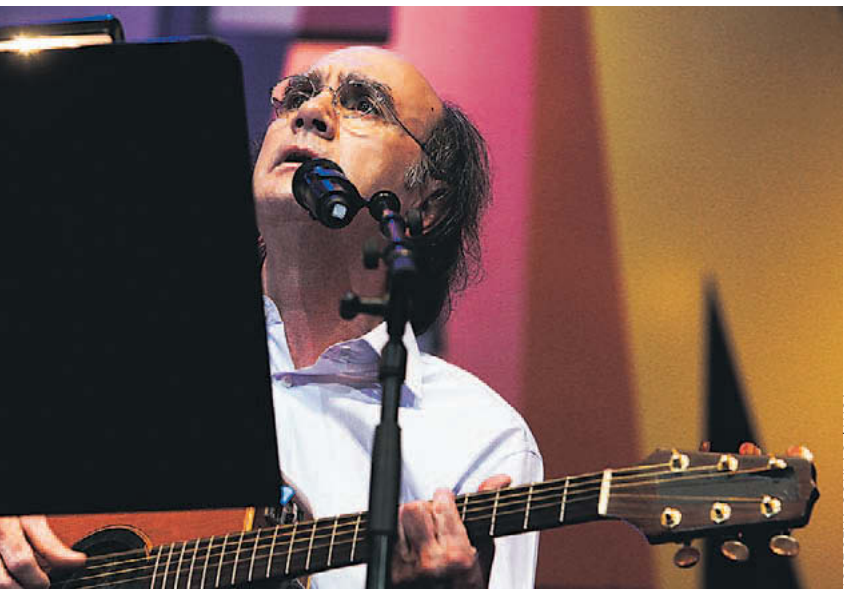
De resto, Carlos Fausto Bordalo Gomes Dias era, desde o nascimento, a 26 de novembro de 1948, um navegante, já que veio ao mundo em pleno Oceano Atlântico, a bordo de um navio da Companhia Nacional de Navegação, *Pátria* de seu nome, que levava a sua família, oriunda do Concelho de Trancoso, para Angola.

Ali, no planalto de Huambo, cresceria o rapaz, que, desde cedo, mostraria um gosto forte pela música. Ainda em África, encantou-se pelos ritmos *pop* e formou uma banda chamada Os Rebeldes.

Quando se fixou em Lisboa, em 1968, Fausto veio estudar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (antecessor do ISCPS), onde veio a licenciar-se em Ciências Sociopolíticas. Mas os tempos eram de movimentações estudantis contra a ditadura, e, por extensão, contra a Guerra Colonial, abraçou com entusiasmo a causa da resistência.

Em 1986, numa das poucas entrevistas que deu ao longo da vida, disse ao jornalista Baptista Bastos (em texto publicado pelo *JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias*) : "Optei pela atividade profissional de músico (...) em primeiro lugar para garante da minha felicidade, em segundo para descanso da minha consciência e, em terceiro, para poder olhar para mim próprio e sentir-me mais útil."

Em 1973, quando já revelara publicamente a oposição à guerra, Fausto não se apresentou ao Serviço Militar Obrigatório, assumindo a difícil condição de refratário. É obrigado, por isso, a suspender os estudos universitários, permanecendo, ao contrário de outros com idêntica opção, de forma clandestina no país. Chegou a "conduzir um *carocha*, sem carta de condução, que só viria a ter em 1975", lê-se na biografia sobre o músico, integrada na Enciclopédia da Música Ligeira Portuguesa, dirigida pelos irmãos Luís e João Pinheiro de Almeida.

SAVIO FERNANDES / GLOBAL IMAGENS

JOSE SENA GOULAO / LUSA

Ainda assim, a paixão pela música leva-o a contornar as dificuldades, aproximando-o de compositores como José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire e, mais tarde, José Mário Branco e Luís Cília, que então viviam no exílio. Surge como músico acompanhador e nos coros de alguns dos álbuns destes artistas.

Em 1988, recebeu o Prémio José Afonso e, em 1994, foi condecorado com a Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República Mário Soares.

Muitos anos mais tarde (em 2011), contaria ao jornalista António Loja Neves, em entrevista ao *Expresso*, como tudo acontecera: "Quando cá cheguei, em 1969, trazia a música que fazia à sombra dos trópicos, que, aliás, concentrei no disco *A Preto e Branco* [1988], com coisas dos meus 15, 20 anos... A alteração de padrão deu-se através do contacto com a balada. Conheci o Adriano Correia de Oliveira, o Manuel Freire e depois o Zeca Afonso, que andava sempre atrás de quem pudesse acompanhá-lo, pois ele não tocava lá essas coisas. Acompanhei-os muito, a ele e ao Adriano. A determinada altura, deixei de cantar. Eles cantavam tão bem, e eu dizia: 'Não canto coisa nenhuma...' (...) Algumas vezes, cansados, pediam-me duas ou três canções... Eu lá cantava, muito contrariado. Com isso, ganhei confiança. Achava a balada musicalmente rudimentar para o que eu podia desenvolver com a guitarra, mas foi ela que me colocou em contacto com a música tradicional portuguesa."

Imediatamente após o 25 de Abril integrou o GAC – Grupo de Ação Cultural, coletivo de cantores e músicos politicamente empenhados, juntamente com José Mário Branco, Afonso Dias e Tino Flores, que se encontraram numa sessão de canções revolucionárias em Almada.

Mas a discografia de Fausto em nome próprio começava também a afirmar-se. Surgem *Pró que Der e Vier* (1974) e *Beco Sem Saída* (1975), dois trabalhos marcados pela sua experiência revolucionária. Seguir-se-ia *Madrugada dos Trapeiros* (1977), que inclui o tema *Rosalinda* que assinala a sua intervenção social, na oposição à anunciada construção de uma central nuclear em Ferrel, junto a Peniche.

O tema das viagens portuguesas pelo mundo, com os seus feitos, desgraças e contradições, começará a interessá-lo a partir do final da década de 1970, quando publica o disco *Histórias de Viageiros*, que abre caminho a P*or Este Rio Acima* (1982), baseado na obra *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto.

Em 1988, recebeu o Prémio José Afonso e, em 1994, foi condecorado com a Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República Mário Soares. Viriam depois os discos *O Despertar dos Alquimistas* (1985), *Para além das Cordilheiras* (1987), *A Preto e Branco* (1988), *Crónicas da Terra Ardente* (1994), *A Ópera Mágica do Cantor Maldito* (2003), com uma perspetiva sobre a História Portuguesa pós-25 de Abril, e o derradeiro, *Em Busca das Montanhas Azuis* (2011).

A 8 de julho de 1997, em Belém, realizou um dos seus mais marcantes concertos, celebrando os 500 anos da partida de Vasco da Gama para a Índia, no mesmo dia em 1497, a convite da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Em 2009, com José Mário Branco e Sérgio Godinho, fez o espetáculo *Três Cantos* (quatro concertos, dois no Campo Pequeno, em Lisboa, e dois no Coliseu do Porto) sobre o repertório dos três músicos, dando posteriormente origem a um álbum com o mesmo nome. Em declarações à Lusa, Sérgio recordou este disco como um trabalho com um "som muito próprio e muito inspirado", porque Fausto "era um compositor muito inspirado", com "belíssimas canções, muito fortes que retratam também uma maneira muito forte de estar no mundo, muito portuguesa". E acrescentou: "Fausto criou uma estética própria, uma estética própria que seguiu muito essa cartilha que ele tinha criado."

Regressou aos palcos em 2022, 40 anos anos após a publicação de *Por Este Rio Acima*, para dois concertos na Aula Magna da Universidade de Lisboa. Foram os derradeiros. Em Lisboa, agora sem o músico, fica o Tejo a ver navios.

As cerimónias fúnebres terão lugar hoje na Voz do Operário entre as 18:00 e as 23:00. O funeral, amanhã, será reservado à família.

Um Mark Rylance naturalmente impressionante.

Wolf Hall: o drama histórico no seu elemento

SÉRIE A adaptação televisiva do grande êxito literário de Hilary Mantel é uma valiosa peça de época, com um insuperável Mark Rylance no papel de Thomas Cromwell. *Wolf Hall* chega amanhã aos canais TVCine, antecipando a estreia da segunda parte desta premiada série.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Num tempo em que se procuram as abordagens históricas mais picantes e com aparência de fruta fresca, há um certo prazer em voltar ao básico na ficção de pequeno ecrã – não o básico no sentido do desinteressante, mas o básico que respeita um sentimento de época, que confia plenamente nos atores e trabalha a complexidade de um protagonista sem histriónicos efeitos de luz. É essa a impressão imediata e segura de *Wolf Hall*, a série britânica de seis episódios escrita por Peter Straughan a partir dos dois primeiros romances da trilogia de sucesso de Hilary Mantel, *Wolf Hall* e *O Livro Negro* (em Portugal editados pela Presença), pelos quais a autora conquistou dois *Man Booker Prizes*.

Uma série produzida em 2015 pela BBC, vencedora de um Globo de Ouro e dois BAFTA, e só agora chegada aos nossos ecrãs caseiros, cortesia do TVCine Edition (amanhã, 22:10). Porquê estreá-la neste momento? Porque a segunda parte, Wolf Hall: *O Espelho e a Luz*, será lançada ainda este ano pela BBC.

Estamos então num território cuja inteligência e sobriedade nasce da literatura de Mantel, a escritora britânica que quis olhar a figura de Thomas Cromwell para lá do conhecido retrato pintado por Hans Holbein, *o Jovem*, e do vilão de *Um Homem para a Eternidade* (1966), de Fred Zinnemann.

Escreveu ela, em 2012, num texto publicado no jornal *The Guardian*, que a sua atenção sobre essa personagem histórica nada tinha que ver com uma vontade de reabilitá-la, antes com um desejo de sondar as próprias *nuances* da vilania: "Fui movida por uma curiosidade poderosa. A ser um vilão, seria um vilão interessante, certo? As minhas primeiras pesquisas desafiaram os meus preconceitos fáceis. Alguns leitores acham que fui muito suave com Cromwell – na verdade, é possível escrever uma versão da sua carreira em que ele seja, na pior das hipóteses, o fiel servo de um mau patrão." E acrescenta que, antes de se atirar à escrita, viu o primeiro livro como "um cenário lento e rodopiante".

> Rylance é fascinante, quase na medida de uma pintura, com a modernidade a espreitar no seu sorriso discreto, enquanto as trevas daquele tempo não deixam de pesar--lhe no rosto.

Ora, é justo dizer que esta breve descrição serve também a série. Situando-nos no período compreendido entre 1529 e 1536, *Wolf Hall* começa com o descontentamento do rei Henrique VIII, sem herdeiro após 20 anos de casamento com Catarina de Aragão, e termina com a execução de Ana Bolena, a segunda esposa desse mesmo rei. Um panorama que, ao contrário de produções como *Os Tudors*, se explora, lá está, a partir da ação de bastidores de Thomas Cromwell... Eis a principal diferença dentro de uma história muito revisitada.

O arquiconspirador discreto

Assim, vamos conhecer o Cromwell de Mark Rylance ainda como secretário do cardeal Wolsey (Jonathan Pryce), que o considera um "homem de muitos talentos", sem a malícia identificada mais tarde pelo rei ("Mantenho-te comigo porque és uma serpente", diz-lhe).

E o certo é que Cromwell, esse modesto filho de ferreiro, foi leal a Wolsey até à queda do mentor, ocasião crítica, acentuada por uma tragédia familiar, que o fez passar para o lado de Henrique VIII, tornar-se o seu conselheiro e envolver-se na intriga de corte sobre a anulação do primeiro casamento do monarca, que queria unir-se com Ana Bolena, merecendo a oposição do Papa e da generalidade da Europa.

Cromwell emerge então como um homem de "imperturbável competência" (foi também nestes termos que Hilary Mantel o definiu), com uma habilidade política, entre leis e reformas, que não pode ser dissociada das suas qualidades como observador.

De resto, *Wolf Hall*, na sua notória contenção dramática, tira partido dessa perícia: são vários os momentos em que acompanhar a intriga corresponde a seguir a direção do olhar de Cromwell, seja num banquete, do cimo de uma janela ou na confusão da corte.

Digamos que, através da expressão de Mark Rylance, a personagem incorpora tudo o que molda a própria série, desde as movimentações "tranquilas" à cadência metódica. Na sua quietude vigilante, que combina com o facto de não ter o hábito de levantar a voz, Cromwell vai lidando com as crises em silêncio, à luz das velas (as cenas noturnas só têm mesmo essa iluminação de interiores) e numa postura um tanto misteriosa que, em jeito de hierarquia invisível, o põe acima das criaturas demasiado legíveis que o rodeiam...

Rylance é simplesmente fascinante, quase na medida de uma pintura, com a modernidade a espreitar no seu sorriso discreto, enquanto as trevas daquele tempo, a espaços, não deixam de pesar-lhe no rosto.

Mas quem elogia Rylance reconhece também a força do restante elenco. De Damian Lewis (Henrique VIII) a Claire Foy (Ana Bolena), passando por um jovenzinho Tom Holland, que interpreta o filho de Thomas Cromwell (note-se: isto é Holland pouco antes das aventuras do Homem-Aranha), a ficção televisiva com carimbo BBC tem destas coisas: acredita nos atores como elemento essencial de uma estética narrativa.

Entretanto, a moda continua

Em sentido inverso, por estes dias chegou à Prime Video uma série que se junta à tendência atual do histórico "pouco verídico". Também baseada num *best-seller*, neste caso de três autoras – Cynthia Hand, Brodi Ashton e Jodi Meadows –, *My Lady Jane* imagina uma realidade alternativa na monarquia inglesa em que Jane Grey tivesse reinado mais do que os nove dias que lhe deram a fama, de 10 a 19 de julho de 1553.

São oito episódios com uma heroína (Emily Bader) tão *pop* como a banda sonora, uns pozinhos de aventura e contos de fadas a piscar o olho à Disney, e uma leveza nítida que não engana quanto ao público-alvo: os jovens. Ou melhor, os jovens que precisam de alguns estímulos e manobras coloridas para revisitar cenários de época. Resta saber se a fantasia se aguenta firme. A única certeza é de que a História está sempre na moda.

dnot@dn.pt

Empoderar a comunidade através do "Sons do Bairro"

SUSTENTABILIDADE Projeto municipal em Famalicão usa a música para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

TEXTO **ALEXANDRA LOPES**

FOTO: MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Na Urbanização da Cal foi montado um pequeno estúdio.

No terreno há cerca de um ano, o "Sons do Bairro" quer empoderar a comunidade através da música envolvendo jovens, adultos e seniores do concelho de Famalicão. Um projeto municipal que será apresentado, na próxima sexta-feira, no arranque do primeiro "Diálogo de Sustentabilidade", no âmbito do MOODS (Movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

"O projeto vem no seguimento da criação da equipa de acompanhamento e gestão das urbanizações municipais. Quando formamos essa equipa sentimos necessidade de dar um passo em frente e criar um projeto inclusivo e de empoderamento das comunidades que vivem nas urbanizações", explica João Costa, que, em conjunto com Franklin Monteiro (conhecido por Francão), assume a mentoria do projeto. Francão é músico e João é técnico superior na divisão da Habitação, mas também está ligado a vários projetos musicais.

> Pretende-se que haja interação artística entre os participantes através da criação musical, ao mesmo tempo que cada um faz o próprio crescimento pessoal.

Na prática pretende-se que haja interação artística entre os participantes através da criação musical, ao mesmo tempo que cada um faz o próprio crescimento pessoal. Outro objetivo do projeto é contrariar a ideia de que os bairros são locais que não podem ser frequentados pela comunidade exterior.

"Normalmente, as pessoas das urbanizações vão à procura de recursos da comunidade exterior, mas, com o "Sons do Bairro" é ao contrário. A comunidade exterior vem beber recursos de cá", aponta João, referindo-se ao estúdio musical que está a ser feito na Urbanização da Cal. "Este estúdio comunitário que estamos a construir no âmbito do projeto está aberto à comunidade".

Diálogo de Sustentabilidade na Casa das Artes

O primeiro "Diálogo de Sustentabilidade" e pontapé de saída do MOODS está marcado para 5 de julho, no Café Concerto da Casa das Artes, em Famalicão. Às 14:30 horas, será a apresentação do projeto "Sons do Bairro" (no jardim da Casa das Artes). Pelas 15:30 horas, haverá um "diálogo" entre Jorge Moreira da Silva, subsecretário-geral da ONU e diretor executivo da UNOPS, e Isabel Furtado, CEO do Grupo TMG. Pode inscrever-se para assistir ao vivo no site *moods.jn.pt*.

Promover a inclusão

Em suma, aponta Mário Passos, presidente da Câmara de Famalicão, o projeto foi pensado para "reduzir desigualdades, para promover a integração e a inclusão, para fortalecer laços comunitários, para promover o respeito pela diversidade cultural". "E tudo isto são premissas fundamentais para um mundo socialmente mais coeso, mais justo e para o desenvolvimento inclusivo e integrado que se pretende alcançar com o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", acrescenta.

"Muita cultura saiu de lugares como os bairros, muitos tipos de música saíram de espaços como este", diz Francão, referindo se à Urbanização da Cal. Na visão do músico, a cultura "sempre esteve nos bairros. Mas são necessários recursos para a trabalhar".

O músico já desenvolvia um projeto municipal relacionado com percussão, mas o "Sons do Bairro" veio "criar estrutura". Uma estruturação que chegou a João, de 25 anos, com formação superior em música, através do boca a boca. A morar em Ruivães, soube do projeto por uma vizinha. Começou a participar e acha "incrível" a evolução que teve com o trabalho ali feito em conjunto.

Aprender com a partilha

"Sou muito solitário, mas o que tenho aprendido a partilhar tem sido muito positivo", diz João, corroborado pelos mentores. "Sozinho ninguém está bem e nenhum conhecimento pode ser desperdiçado", diz Francão.

"Não sou de nenhum bairro, mas aqui na Cal sempre fui bem recebido, só tenho boas impressões", aponta o jovem músico, que é um exemplo de quem veio "beber" recursos ao bairro. Assim como Lucas, de 18 anos, que se dedica ao *funk* brasileiro e também é habitual trabalhar no estúdio comunitário. "Estou muito feliz. Antes de integrar o projeto tinha uma mentalidade musical muito própria, nunca tinha ouvido o estilo de música do Tó, por exemplo", refere. "O trabalho vai crescendo e posso tirar referências. Estou muito mais aberto", nota.

Tó, com nome artístico Toxyna, reside na Cal, tem 42 anos e dedica-se ao estilo musical que alia o flamenco ao hip hop. Há alguns anos gravou um álbum e agora, com o "Sons do Bairro", voltou a dedicar-se à música. Um dos objetivos é que quem participe no projeto e o próprio projeto possam sair do "âmbito assistencialista" e profissionalizar-se.

locais@jn.pt

Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

O entusiasmo de Adélia Prado

Acaba de ser atribuído o Prémio Camões, neste ano emblemático de 2024, a Adélia Prado, poeta brasileira, natural de Minas Gerais, como Carlos Drummond de Andrade e João Guimarães Rosa, formada em Filosofia, professora, mãe de família, com uma obra notável. E, com inteira justiça, Adélia também receberá por estes dias o Prémio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras.

Na *Antologia Tudo o que existe louvará*, prefaciada por José Tolentino Mendonça e Miguel Cabedo e Vasconcelos (Assírio e Alvim, 2016), diz-se, sintomaticamente: "O religioso sem corpo é triste, incompreensível e anímico, porque é com o corpo que se ama a Deus. O corpo é que nos abre, como janela, para a transcendência: Deus só é experimentável a partir do corpo e na relação com o corpo."

Ouvimo-la, com entusiasmo: "*Tudo o que existe louvará. / Quem tocar vai louvar, / quem cantar vai louvar, / o que pegar a ponta de sua saia / e fizer uma pirueta, vai louvar. / Os meninos, os cachorros, / os gatos desesquivados, / os ressuscitados, / o que sob o céu mover e andar.*" Aqui se demonstra plenamente o que um dia disse a nossa Leonor Xavier: "Em verso e prosa, Adélia descobriu a mistura entre as pequenas tarefas de casa, as pessoas que a rodeiam, as coisas e os bichos, o sentir e o pensar, o silêncio da dúvida, a presença de Deus imediata e consciente, na inteireza da sua história de mulher".

Para Drummond: "Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo." Quem a conhece considera-a desconcertante, plena de ironia, ousada, iconoclasta, seríssima no entendimento das coisas essenciais. Nela, o comum e o banal encontram-se, a cada passo, com o transcendente. Como disse Pedro Mexia, "os seus textos, que evocam com frequência um meio provinciano e pobre, têm (...) algumas afinidades com o Sul profundo da ficção de Flannery O'Connor, mas enquanto a americana era violenta e sofrida, a brasileira é vitalista e sensual. Poeta de Deus e do corpo, Adélia é também poeta do corpo divinizado e do Deus encarnado".

Esta atitude aberta e generosa permite-me lembrar que nestes últimos dias celebrámos em Lisboa o 12.º *Disquiet*, com escritores e intelectuais norte-americanos, promovido pela editora independente Dzanc Books e o Centro Nacional de Cultura, em memória do poeta Alberto Lacerda. *Disquiet*, evoca o *Desassossego* de Bernardo Soares / Fernando Pessoa.

Se associo o novo Prémio Camões a este encontro é porque a abertura de espírito de Adélia Prado tem tudo a ver com esta iniciativa. Jeff Parker e Scott Laughlin, com Teresa Tamen, são a alma do projeto e fazem do diálogo entre literaturas uma festa do espírito. E este ano Katherine Vaz, habitual presença no certame, lançou o romance *Linha do Sal*, passado na Madeira na década de 1840, sobre a separação e o encontro de duas famílias imigrantes nos Estados Unidos, entre atribulações religiosas, mas em que se sente a "alegre melancolia que é a fonte de calor da alma portuguesa".

"[Como escreveu Pedro Mexia] Poeta de Deus e do corpo, Adélia é também poeta do corpo divinizado e do Deus encarnado".

Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian

Opinião
Luís Castro Mendes

O suicídio do centro político

Quem pensa que já não há esquerda, nem direita e que a modernidade nos impõe uma ausência de alternativas que esvazia as opções políticas, transformando o governo de uma instância política eleita numa mera governança a resolver entre economistas, pode olhar para França e para o destino de Macron e ver, na prática, o resultado de tão modernas e arejadas ideias de antipolítica.

Macron destruiu a esquerda social democrata (que estava a renascer, mas a quem a dissolução veio prematuramente cortar as asas) e a direita republicana, acreditando que o seu Governo de direita neoliberal, disfarçado de centro político, iria domesticar a política francesa, cortando direitos sociais e aliviando a tributação dos ricos. Obviamente, abriu o caminho à extrema-direita. E pôs toda a esquerda a aliar-se, sem alternativa, a Mélenchon.

Houve personagens assim, no passado: Eróstrato destruiu um famoso templo para ganhar, ainda que por más razões, um lugar na História. Creso, ao ouvir da sibila que iria destruir um grande Exército, não previu que o Exército destruído seria afinal o seu. E assim por diante...

Não há centro político. Há direita moderada e esquerda moderada, mas o pior que uma e outra podem fazer é concluir que tudo é centro, que se podem portanto fundir e, como dizem os franceses: "Embrassons-nous, Folleville!" Para haver democracia tem de haver diferenças, debates e confrontos. O centrismo dos que não veem alternativas é o berço feliz da extrema-direita.

Não quer dizer que não possa haver consensos pontuais entre esquerda e direita, como por exemplo este que se desenha sobre a Justiça e as atuações do Ministério Público, por iniciativa do *Manifesto sobre a Justiça*. E vimos bem em França, mas também entre nós, nos debates da Causa Pública, como o entendimento entre as esquerdas tem de assentar em programas pontuais e delimitados, que mereçam o acordo de todas as partes. Tenho toda a esperança de que isso se passe na Nouveau Front Populaire, em França.

Em 1899, perante a vergonha da segunda condenação de Dreyfus, Eça de Queirós escreveu, numa carta de desapontamento e desilusão, a Domício da Gama:

"Também eu senti grande tristeza com a indecente recondenação do Dreyfus (...). Quatro quintos da França desejaram, aplaudiram a sentença. A França nunca foi, na realidade, uma exaltada da Justiça, nem mesmo uma amiga dos oprimidos. Estes sentimentos de alto humanismo pertenceram sempre e unicamente a uma elite. (...) Em nenhuma outra nação se encontraria uma tão larga massa de povo para unanimemente desejar a condenação de um inocente."

Mas eu, agarrado sempre ao "meu velho amor latino pela França", na expressão do mesmo Eça na mesma carta, acredito na capacidade de resistência da França na defesa da democracia.

"Agarrado sempre ao "meu velho amor latino pela França", na expressão do mesmo Eça na mesma carta, acredito na capacidade de resistência da França na defesa da democracia."

Diplomata e escritor

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI QUINTINHA DA ARROJA

FREGUESIA E CONCELHO DE ODIVELAS

ERRATA

Na publicação de 25/06/2024 do extrato de ata da Assembleia de Proprietários e Comproprietários da AUGI Bairro Quintinha da Arroja **onde se lê "Ata número Doze – Estrato" deve-se ler "Ata número Dois/2024 - Extrato"**

Odivelas, 1 de julho de 2024

O Presidente da Comissão
Mário Antunes

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Convocatória

Nos termos do art.º 36.º do Código Cooperativo e do n.º 2 do artigo 20.º dos Estatutos da Cooperativa, convoco a Assembleia Geral Ordinária da "SOCEI – Cooperativa Equipamentos de Centros de Ensino, C.R.L.", com sede na Rua Armindo Rodrigues, n.º 28, em Lisboa, com o capital mínimo e variável de seiscentos mil euros, N.I.P.C. 500 783 586, para se reunir, na sua sede social, no dia 18 do mês de julho de 2024, pelas 16.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividade para o exercício de 2024/2025.

Se à hora marcada não se verificar o quórum constitutivo aludido no art.º 17.º do Estatuto, a Assembleia reunir-se-á, em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de membros.

Qualquer Cooperador poderá representar na Assembleia cinco outros Cooperadores, mediante carta de representação dirigida ao Presidente da Mesa.

É também admitido o voto por correspondência, nos termos exigidos no n.º 3 do art.º 17.º do Estatuto.

Lisboa, 28 de junho de 2024

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Manuel Bochechas Cabrita Menezes da Silva

Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E.

AVISO

Procedimento concursal para Reserva de Recrutamento para Administradores Hospitalares

(extrato)

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento para Administradores Hospitalares com vista à celebração de contrato individual de trabalho a termo resolutivo ou sem termo, consoante as necessidades sejam respetivamente transitórias ou permanentes.

Os requisitos gerais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço constam da publicitação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica da Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E., *in* **http://www.chuc.min-saude.pt**.

Coimbra, 26 junho de 2024

O Diretor do Departamento de Gestão de Recursos Humanos
Carlos Gante

Quarta-feira, 2 de Julho de 1924

Diario de Noticias

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

O duelo Alvaro de Castro-Ribeiro da Fonseca deve realizar-se durante a manhã de hoje.

CARTA DE PARIS

ECOS DO FASCISMO em França

A CRISE MINISTERIAL

A crise não ficará ainda hoje resolvida

UMA CRUZADA DO BEM

A Provincia e o "Dia dos Miseriordias"

MONUMENTOS DO PASSADO

O CouraÇado "TORDENSKJOLD"

MARINHA DE GUERRA

A VIAGEM AEREA

Castelo da vila de Belmonte

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 2 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

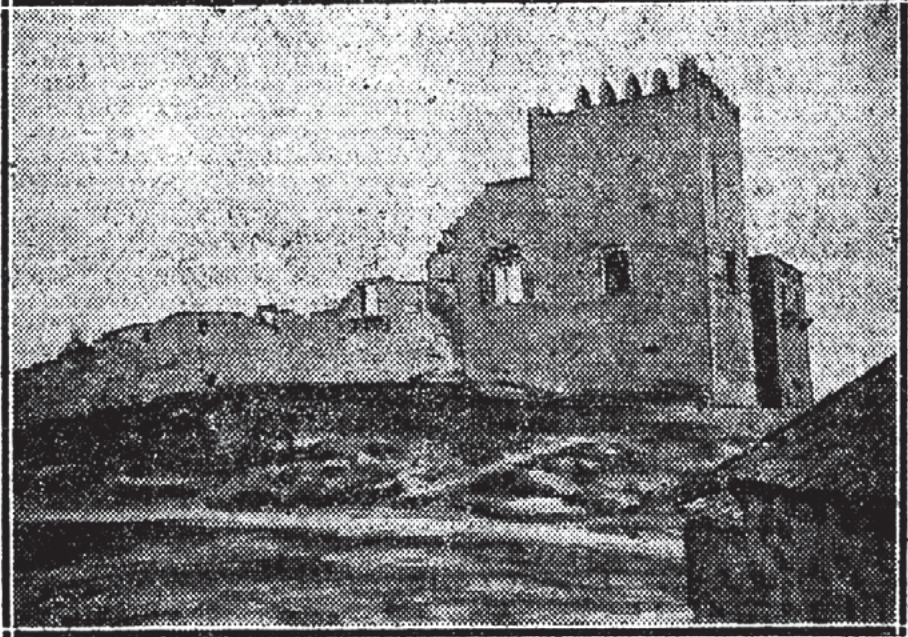
PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

MONUMENTOS DO PASSADO

O Castelo de Belmonte em risco de perder-se

Mais um monumento a que urge acudir: o castelo de Belmonte. O sr. José Rebelo, ilustre secretario da administração daquele concelho, dirigiu á Associação dos Arqueólogos o seu brado de alarme, que não pode deixar de ter eco no «Diario de Noticias», jornal que ha muitos anos sustenta, em favor dos monumentos da nossa terra, uma campanha patriotica, em grande parte, felizmente, coroada de beneficos resultados.

O castelo de Belmonte não é, evidentemente, um dêstes monumentos de extraordinario valor historico ou artistico; mas — sentinela da fronteira de Portugal — lá palpitaram os corações leais de muitos portugueses, batendo unissonos pela liberdade da Patria. Tem pergaminhos. tros soube erguer e conservar, são agora — numa inconsciencia que brada aos Ceus e que revolta — vandalicamente arrancadas, britadas, desfeitas... E nesse «belo monte» que lhe deu o nome não haverá em breve nem talvez os vestigios dessa reliquia veneranda do Passado, que o sentimento nacional exige se conserve e se legue ás gerações por vir.

Ouçamos o sr. José Rebelo: «... A cadeira que falta numa das quinas do castelo, o que claramente mostra a fotografia, foi propositadamente deitada a baixo ha poucos anos, para dela ser feita uma pia para comerem os porcos. A pedra que falta nas muralhas foi empregada, uma em calçadas e outra em

Castelo da vila de Belmonte

E qual castelo, baluarte, reduto ou simples atalaia, do Minho ao Guadiana, os não tem? Os de Belmonte são vetustos, carcomidos já, mas neles se lêem ainda factos brilhantes. Lá se diz da lealdade de Alvaro Gil Cabral para com o seu rei, Fernando, o Formoso. De Alvaro Gil, senhor da honra de Belmonte, procedeu uma geração de varões insignes. Gonçalo Velho... Pedro Alvares... O que estes nomes não evocam?!

Pois o castelo de Belmonte, um dos melhores do país, que durante tantos seculos resistiu heroicamente ao assalto dos inimigos e ás injurias do tempo, está em risco de perder-se! Aquelas pedras, que o esforço dos nossos ances- casas particulares, sem que aos autores de tais vandalismos fosse pedida qualquer responsabilidade. Urge, pois, que medidas sejam tomadas para que esta vila não fique privada de tão historico monumento.»

O sr. José Rebelo chama ainda a atenção para a proxima «Torre de Centum Cellas», monumento merecedor de estudo, igualmente ao abandono.

Crêmos que estes factos não são conhecidos do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª circunscrição, que, certamente, não deixará de os considerar, elaborando o processo para a classificação, como monumento nacional, do castelo de Belmonte.

UMA CRUZADA DO BEM

A Provincia e o "Dia das Misericordias"

A SUA ADESÃO A' INICIATIVA DO "DIARIO DE NOTICIAS"

A provincia secunda, efusivamente, a iniciativa patriotica do «Diario de Noticias» a favor das Misericordias. De todo o Portugal nos chegam palavras de estimulo e louvor, demonstrando á evidencia a justiça da causa, que é a justiça do pobre, do invalido, do desamparado!

A provincia é generosa, tem caracter proprio, que, aliás, se harmoniza num conjunto esplendido que forma o país.

Quem as percorre, de norte a sul, observa, ante as suas mesmas condições diferenciais, o élo da generosidade que torna homogenea a caracteristica do português.

Não ha povo mais acolhedor, mais hospitaleiro, respeitando, a todo o transe, as leis da boa vizinhança. E' claro que se apontam excepções, sangrentas mesmo, que confirmam a regra, pela repulsa unanime da sociedade que as condena não só pelos efeitos da lei, mas pelos do sentimento.

Já dissemos que na provincia a pobreza é suave; todos se conhecem e todos conheceram, quanto mais não seja pela tradição, aqueles que a voragem da morte arrancou da scena mundana, mas cujos descendentes estendem a mão á caridade publica. A provincia é uma familia. Ali ainda se guardam uns restos dos costumes patriarcais. A um revoltado ouvimos uma vez: «Como quere que eu tenha odio a gente tão simplesmente boa?»...

E dizia bem. Na população dos campos, a bondade não é um artificio, é a expansão de natural feitio que nasce espontanea como a agua das fontes.

Quem precisar de conhecer Portugal ou qualquer outra nacionalidade, tem de estudar a provincia. Lá está o povo, lá se encontram os costumes tradicionais, lá alveja a capelinha onde ajoelhava a alma poetica de Junqueiro; lá se guarda ainda a indumentaria, com todo o seu pitoresco, impossivel na agitação cosmopolita das grandes cidades!

Se a cidade é o cerebro, a provincia é o coração e o corpo dum país. Irradia a vida, alimenta com o seu suor grande parte da riqueza publica. Dela nos vêm exemplos que nos servem de proveitosa lição, e não ha movimento de nobre intuito que a provincia não abrace, que a provincia não aceite, que a provincia não proteja sincera, leal e cavalheirescamente!

Ai está a campanha do «Dia das Misericordias» a comprovar a nossa afirmativa. Lançou a ideia o «Diario de Noticias», num intuito caritativo e patriotico. A cidade, onde a ideia surgiu, quis-lhe bem. Demonstra-o a atitude nobilissima do municipio e das juntas de freguesia; mas a provincia longinqua, preocupada com a sua faina agricola, reservada muitas vezes quanto á eficacia de certos empreendimentos, abraçou a nossa iniciativa com aquele entusiasmo que é proprio dos ditames da consciencia!

E' que esta campanha é, pura e simplesmente, uma campanha de bondade! Não tem, nem pode ter, outro intuito que não seja o altruismo e a filantropia. Pretende-se valer á desgraça, socorrendo as Misericordias que se fundaram para cobrir com o seu manto toda a desventura humana!

Na provincia, estes fins e estas ideias estão no animo de todos, porque todos as praticam. A' instituição das Misericordias dominou, desde o seu principio, a vida portuguesa, porque é uma consequencia da alma nacional, que a provincia, melhor do que parte alguma, consubstancia e sintetiza.

Agradecemos-lhe a sua adesão e o seu poderoso auxilio.

Portugal em fóra, no proximo dia 15 de agosto, no «Dia das Misericordias», ha-de festejar no exercicio da caridade, ofertando o seu obolo ao benemerito instituto que ha mais de quatrocentos anos aqui nasceu para a sementeira do bem.

Honra á provincia, a digna cooperadora do «Dia das Misericordias»!

A colaboração dos Trabalhadores de Teatro

Do sr. Feliciano Santos, secretario geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: Na sua ultima reunião a direcção da A. C. T. T. consignou um voto de agradecimento ao jornal que V. tão dignamente dirige pela publicação gratuita dos anuncios da festa que a Caixa de Reformas e Pensões desta colectividade tinha projectado realizar em seu beneficio, no Teatro de S. Luís, no dia 8 do corrente e que não chegou a efectivar-se por doença da actriz cantora D. Aldina de Sousa.

Cumprindo gratamente o dever de transmitir a V. esta deliberação da direcção, aproveito o ensejo para comunicar mais a V. que na mesma sessão foi resolvido oferecer ao «Diario de Noticias» o apoio desta colectividade em tudo o que ela possa ser prestavel para a melhor eficiencia do «Dia das Misericordias», que o seu importante diario prepara.

De V., etc., o secretario geral, *Feliciano Santos*.

Agradecemos a generosa cooperação da A. C. T. T., em nome dos infelizes que aproveitam com as consequencias do «Dia das Misericordias».

PERNES, 30 de Junho.—Para este sublime dia das Misericordias, acaba de ser organizada a respectiva comisão, que a convite do ex.mo provedor, e representante do «Diario de Noticias» reuniu, numa das salas da Misericordia desta vila, a qual, com todo o amor e mais vivo entusiasmo abraçou a feliz e patriotica iniciativa do «Diario de Noticias», que saudámos pela sua benemerita cruzada, que tem tanto de justa, como de patriotica.

A comissão é constituida pelos administradores da Santa Casa da Misericordia e pelos srs. José Schiappa Theriaga, João Maria Ferreira, José Viegas, Albino Esteves e José Maria da Rosa. Para o mesmo fim ha tambem organizada uma comissão de senhoras, que prometeu fazer tudo que caiba nos limites do possivel para engrandecimento do «dia das Misericordias». Lavra já por toda a população grande entusiasmo pelo fim a que se destina este festival, que é de esperar atinja grande explendor. Esta comissão, faz desde já um apelo ás pessoas de sentimentos de piedade desta terra, para não deixarem sucumbir tão prestante instituição, acudindo ao grito angustioso interpretado pelo «Diario de Noticias», acompanhando-o na cruzada nobre e santa de fazer bem aos pobres. A Misericordia de Pernes foi instituida de entre uma pequena irmandade do Espirito Santo, que apenas tinha a seu cargo o culto.

No ano de 1587 se lhe começou a chamar a Irmandade da Misericordia, exercendo desde então a caridade com actos de beneficencia, tais como visitar os enfermos, dando-lhes esmola, transportar outros para hospitais, enterrar os mortos, dando vestuario aos que disso necessitavam, socorrendo presos, etc., até que foi confirmada por alvará de 23 de Maio de 1594. E como depois fosse auxiliada com varios legados que alguns benfeitores lhe fizeram, como Fernão de Matos Quintela, Pedro Onolasco, padre Domingos Henriques Teriaga, e outros, a sua acção caritativa foi-se desenvolvendo, tornando-se muito mais extensiva, levando o amparo e conforto a muitos lares, e auxiliando muito a agricultura nesta região com seus capitais, que cedia para este fim, a titulo de emprestimo. Agora, no fim do periodo de 337 anos, tolhe-a a deficiencia de recursos para acudir a tantas miserias. Torna-se, pois, de reconhecida necessidade ajudar esta pequena, mas carinhosa instituição, que apesar de velha não morrerá pela idade, mas sim pelo abandono e indiferença.

E' preciso que os naturais do Pernes, mesmo os que se acham ausentes, sem excepção de classes, todos, como um só homem e uma só vontade, ajudem a erguer altivo o patrocinio dos desprotegidos da sorte.

*

ILHAVO, 27.—Foi aqui muito bem acolhida a ideia do «Diario de Noticias», que assim procura angariar meios para que as Misericordias continuem prestando o seu auxilio a tantos infelizes, e sem duvida, em todo o país se procurará dar auxilio a essas antigas instituições, que dele bem dignas são.

*

EVORA, 30 de Junho.—Sr. director: Permita-me V. que lhe apresente os meus muitos sinceros votos de congratulação pela simpática ideia aventada pelo «Diario de Noticias», sobre a realização do «Dia das Misericordias».

Esquecidas das classes ricas, pelo menos no sul do país, e abandonadas pelo poder central, as Misericordias, essas caritativas instituições, que tão bem traduzem os sentimentos do bom povo português, levam a mais cruciante vida que se possa imaginar.

Bem poucas, multissimo poucas, mesmo, viverão, actualmente, de fórma a poderem desempenhar a alta missão para que foram criadas.

A de Evora, fundada nos fins do seculo XV, com uma grandiosidade digna de nota, era considerada, em rendimentos, a segunda do país, logo depois da do Porto, visto que a de Lisboa tem tido, ha muito, uma vida diversa das demais.

As suas muitas e riquissimas propriedades foram vendidas ao desbarato, em obediencia á expoliadora e imoral lei das desamortizações, e chamo-lhe imoral—pelo menos—porque os benfeitores fizeram as suas doações ás Misericordias e não aos governos; mas, obrigadas a vender, por dez reis de mel coado, o que muito valia, foi-lhes, em troca, dado papel sem valor, em comparação com o muito que desapareceu na voragem publica, que tudo absorve e a que nada chega.

Depreciada agora a moeda, os poderes publicos não se lembraram, até agora, de compensar, como deviam, as Misericordias, ou com subsidios certos, equivalentes ao prejuizo que sofrem, ou actualizando os magros juros dos seus papeis, a que, por irrisão, se chamam—de valor.

No que respeita á Misericordia do Evora, as suas enormes riquesas de tempos idos estão transformadas na mais negra e revoltante miseria.

A sua larga e completa acção beneficente está reduzida ao minimo, e mesmo esse minimo rodeado de necessidades. Já não ha os auxilios domiciliarios, não se aceitam invalidos, como estatuem antigos compromissos. Fechou-se a «maternidade», têm-se fechado enfermarias, que se vão encorporando noutras, na impossibilidade de as ter abertas, apesar da media diaria de doentes ser actualmente de «setenta» e a media de curativos no «banco» ser mensalmente de 450.

Os empregados, poucos e mal pagos, ou melhor, miseravelmente pagos, lá vão, com muita e dedicada abnegação, cumprindo os seus arduos deveres. Por entre angustias e aflições, por entre muito trabalho e muito rancor, por quem tanta miseria causa, a de Evora, vai tendo esta encantadora vida: no orçamento ordinario, oitenta contos de receita; «despesas pagas», até fim de Maio, «trezentos contos»; dividas, «cento e vinte contos»! será isto viver?

Que se feche! ha quem diga. Mas quem toma tal resolução? quem será a fera humana, apesar de tantas haver, que seja capaz de fechar uma casa onde se hospitalizam setenta infortunados? setenta desgraçados, algum dos quais já talvez tivesse sido rico, opulento e vaidoso?

Bem haja, pois, o «Diario de Noticias» pela sua altruista campanha em beneficio das Misericordias. Mas permita o «Diario de Noticias» que lhe diga que as «Misericordias», agradecendo penhoradamente qualquer esmola que lhes dêem, do que precisam é de medidas eficazes, de receitas permanentes, que permitam que as suas Administrações possam administrar sem o horror constante de não saberem hoje onde ir buscar dinheiro para amanhã.

Diz-me o benemerito e dignissimo provedor de Elvas, sr. Brito Falé, que tem toda a esperança de que as Misericordias vão finalmente deixar de ter as agruras que têm tido. Não posso deixar de crêr que assim aconteça, pelo bom nome das instituições, que são as Misericodias e pelo bom nome, até, da Nação. Oxalá que assim aconteça; e, que em breve, um raio de luz benefica entre nestas casas onde só trevas existem actualmente.

A Misericordia de Evora, outróra rica, tambem pede esmola; e pedindo, porque precisa, põe-se ao dispôr do «Diario de Noticias», na sua campanha, que tem tanto de caritativa como de humanitaria.

De V., etc., *Carlos Serra*, provedor da Misericordia de Evora.

Bannon chega à prisão para cumprir pena e faz "comício"

Steve Bannon, antigo conselheiro do ex-presidente dos EUA Donald Trump, deu ontem entrada numa prisão federal no nordeste dos EUA para cumprir pena por obstrução a investigação parlamentar sobre o ataque ao Capitólio.

"Tenho orgulho de ir para a prisão (...) se isso for necessário para enfrentar Joe Biden", disse o ideólogo populista, perante dezenas de apoiantes presentes. Dirigiu-se depois para a Prisão de Danbury, no Estado do Connecticut, descrevendo-se como "um preso político". Bannon, 70 anos, deve agora cumprir quatro meses atrás das grades.

YUKI IWAMURA / AFP

Oficiais de Justiça mantêm greve e recorrem à AR

VENCIMENTOS Reunião suplementar entre Ministério da Justiça e Sindicato dos Oficiais de Justiça relativa ao pagamento do suplemento terminou sem acordo.

A reunião suplementar entre o Ministério da Justiça (MJ) e o Sindicato dos Oficiais de Justiça (SOJ) relativa ao pagamento do suplemento terminou ontem sem acordo, pelo que o sindicato mantém as greves e prepara-se para recorrer ao Parlamento. "A senhora ministra sente-se confortável com o acordo que assinou com a outra estrutura sindical e que é contrário aos interesses dos oficiais de justiça. Da nossa parte, cá estaremos para fazer ver ao Governo que o acordo não serve", disse à Lusa o presidente do SOJ, Carlos Almeida, a propósito da reunião de negociação suplementar que decorreu no MJ.

Ainda que o sindicato tenha manifestado disponibilidade para flexibilizar as reivindicações, admitindo um faseamento do objetivo de 15% no suplemento de recuperação processual, "a ministra disse não ter margem" para ir além dos 13,5% já acordados com o Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ) e para integrar o suplemento no salário, como continua a exigir o SOJ.

Perante isto, Carlos Almeida pretende dirigir-se aos grupos parlamentares do Bloco de Esquerda e do PCP, que têm projetos de lei no sentido de garantir a integração do suplemento no vencimento e o seu pagamento em 14 meses, algo que já chegou a ser proposto pelo PSD e pelo ministro das Finanças, então deputado, Miranda Sarmento, quando o PSD era oposição.

"Agora o ministro das Finanças diz que isso não se poderia fazer porque seria ilegal. Não vemos como possa ser ilegal, já tendo sido proposto pelo próprio ministro das Finanças e já tendo sido feito para outras duas carreiras", entre as quais a dos juízes, disse Carlos Almeida, criticando a mudança de posição do titular da pasta das Finanças.

O SOJ, perante a ausência de acordo, mantém em vigor as greves decretadas, no período da tarde, todos os dias da semana, e também nas manhãs de quartas e sextas-feiras, paralisação que na passada semana voltou a levar à libertação de detidos sem que fossem presentes a primeiro interrogatório judicial, por não ter sido possível cumprir o prazo de 48 horas para o efeito. **DN/LUSA**

Amadora. Mulher e agente da PSP condenados a pena suspensa por agressões

O Tribunal de Sintra condenou Cláudia Simões por morder o agente da PSP Carlos Canha, enquanto o polícia foi absolvido das acusações de agressão na detenção desta mulher, mas condenado por agredir outras duas pessoas na esquadra. À saída do tribunal, ontem à tarde, ambos os arguidos garantiram que vão recorrer das respetivas condenações.

A juíza Catarina Pires aplicou uma pena de oito meses de prisão a Cláudia Simões, suspensa, por um crime de ofensa à integridade física qualificada, e condenou o polícia Carlos Canha a três anos de prisão, também com pena suspensa, por dois crimes de ofensa à integridade física e dois de sequestro relativamente a Quintino Gomes e Ricardo Botelho, ambos levados para a esquadra.

Os factos remontam a 19 de janeiro de 2020, quando Cláudia Simões, cozinheira, se envolveu numa discussão entre passageiros e o motorista de um autocarro da empresa Vimeca, pelo facto de a sua filha, à data com 8 anos, se ter esquecido do passe. Chegados ao destino, o motorista decidiu chamar a polícia e, após momentos de tensão, o agente Carlos Canha decidiu imobilizar Cláudia Simões, junto à paragem do autocarro, após esta se recusar a ser identificada. Ontem, numa sala de audiência com dezenas de pessoas presentes, a magistrada descreveu os factos provados e assegurou que "o racismo não teve nada a ver com a situação", ao declarar que o agente Carlos Canha "deteve legitimamente Cláudia Simões". "O arguido Carlos Canha não atuou com qualquer motivação racista. Atuou como se impunha, usando os movimentos estritamente necessários para tal. O combate ao racismo impõe-se, mas foi aqui mal servido, baseado numa má perceção do caso", disse.

Já em relação a Cláudia Simões, a juíza vincou que esta teria mentido para "passar por vítima" e que simulou "um desfalecimento" à entrada da esquadra para onde tinha sido levada, além de saber que a sua conduta era ilegal e que Carlos Canha era agente da PSP, mesmo estando fora de serviço naquele momento.

"Ninguém fez mal a Cláudia Simões. Cláudia Simões é que não quis pagar o bilhete à filha, deliberadamente atemorizou o motorista, recusou identificar-se, agrediu e empurrou. Serviu-se de impossíveis simulações e agressões. O choro da filha é à mãe que se deve", disse, observando ainda que os vídeos gravados e depois partilhados nas redes sociais "são bem reveladores da atitude violenta e falsa" da mulher.

Quanto aos crimes pelos quais Carlos Canha foi condenado, a magistrada sublinhou que, apesar da confusão, "nada havia que justificasse a ordem de detenção" dos cidadãos Quintino Gomes e Ricardo Botelho, pelo que ambos deveriam ter apenas sido notificados como testemunhas, sem acabarem por ser agredidos a soco pelo agente. "Carlos Canha sabia que o fazia como agente da PSP no exercício das funções e que Quintino Gomes e Ricardo Botelho não podiam ser detidos e levados para a esquadra, molestando o bem-estar físico dos assistentes. (...) Naquela data, quando descomprimiu, acabou por fazer o que nunca devia ter feito", resumiu.

O tribunal absolveu Canha do pedido de indemnização de 200 mil euros de Cláudia Simões, mas condenou-o a pagar 3500 euros a Quintino Gomes. **DN/LUSA**

Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56684

5 605290 023002